

A close-up, front-facing portrait of a bird of prey, likely a falcon or hawk, with striking yellow eyes and a sharp, hooked beak. The bird's feathers are a mix of light and dark brown, with fine details visible. The background is a plain, light grey.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2011



CERVAS



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

Gouveia, Janeiro de 2012

CERVAS

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens
Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia
Tel: 962714492; correio electrónico: cervas.pnse@gmail.com
<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

Associação ALDEIA

Apartado 126. 6290-909 Gouveia
Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com
www.aldeia.org

Índice

1. Introdução	6
2. Instalações, material e meios	7
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
3. Funcionamento	11
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
4. Resultados	47
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
5. Objectivos futuros	66
6. Conclusões	67
7. Bibliografia	68
8. Anexos	69
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2011, deram entrada no CERVAS **301** animais, dos quais 73% (219 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 219 somam-se 19 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2010, sendo que 2 destes ingressaram em 2008, 3 em 2009 e 14 em 2010. Comparando com os registos do ano de 2010, verifica-se uma diminuição muito acentuada de 26% nos ingressos vivos e de 28% nos ingressos mortos. Durante o ano de 2011 foi possível libertar **140** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **58,8%**, o que se traduz num ligeiro aumento de mais 0,6 pontos percentuais face ao registado no ano de 2010. O ano de 2011 foi o melhor até ao momento, ao nível do sucesso de devolução de animais recuperados à Natureza, desde o início da actividade do CERVAS.

A ordem dos Falconiformes foi a mais representada nos ingressos, seguida da Strigiformes e Passeriformes. A **queda do ninho** foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **trauma** (de origem desconhecida), se considerarmos apenas os ingressos de animais vivos. Se considerarmos os ingressos mortos, o atropelamento foi a segunda causa mais frequente. O distrito de Guarda foi a principal área de origem de animais, seguida de Coimbra e Portalegre. O SEPNA-GNR continua a ser a entidade com maior número de animais entregues no CERVAS, seguida pelo ICNB.

Em 2011 foram realizadas **140** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, tendo sido **94** delas realizadas com a participação de diferentes escolas e entidades, envolvendo **2619** pessoas. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve cerca de **7700** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2011 foram realizados (terminados ou em curso) **13** estágios: 9 na área da Biologia, 2 de Enfermagem Veterinária e ainda 2 de escolas profissionais.

1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNB em articulação com a Direcção-Geral de Veterinária (DGV) e com a Autoridade Florestal Nacional (AFN), e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2011, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2010). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

2. Instalações, material e meios

2.1. Espaços de trabalho e equipamento

As instalações existentes no CERVAS no final de 2010 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2011 foram construídas novas estruturas, adaptando e aproveitando áreas já existentes, para aumentar o número de espaços disponíveis para conseguir dar melhor resposta a momentos do ano em que existe um elevado nº de animais em recuperação.



Imagens 1 (a-d): Construção e aspecto final das 2 novas câmaras de recuperação junto ao túnel de voo.

Com a construção das novas áreas de recuperação, o CERVAS passa a dispor de:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNB no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2011 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, nomeadamente: continuação da reparação de paredes da clínica (renovação de azulejos); lavagem e pintura de paredes de câmaras de muda de média dimensão; colocação de novos poleiros e telas de protecção contra embate das aves no túnel de voo; construção de novas portas de segurança anti-fuga para 2 câmaras de muda com colocação de rede a envolver a área; corte de vegetação para prevenção de incêndios; e plantação de árvores de espécies autóctones. Para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e particulares colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas.



Imagens 2 (a-d): Reparações e construção de poleiros no túnel de voo. Aspecto das câmaras de muda após pintura.

Na sala adaptada a biotério, o número de jaulas de reprodução manteve-se em 52, diminuindo até às 45 ao longo do ano. A produtividade do biotério foi mais estável ao longo do ano mas baixou consideravelmente em 2011, comparativamente com os anos anteriores, fruto de uma diminuição progressiva do número de reprodutores por jaula. O número de ratos produzido foi suficiente para as necessidades do centro mas em 2012 pretende-se aumentar a produtividade, tentando manter o mínimo número possível de reprodutores em cada jaula, melhorando as suas condições de vida, mas aumentando o número de jaulas de reprodução para 60. Continua a ser necessária uma sala maior, preparada e concebida como biotério.

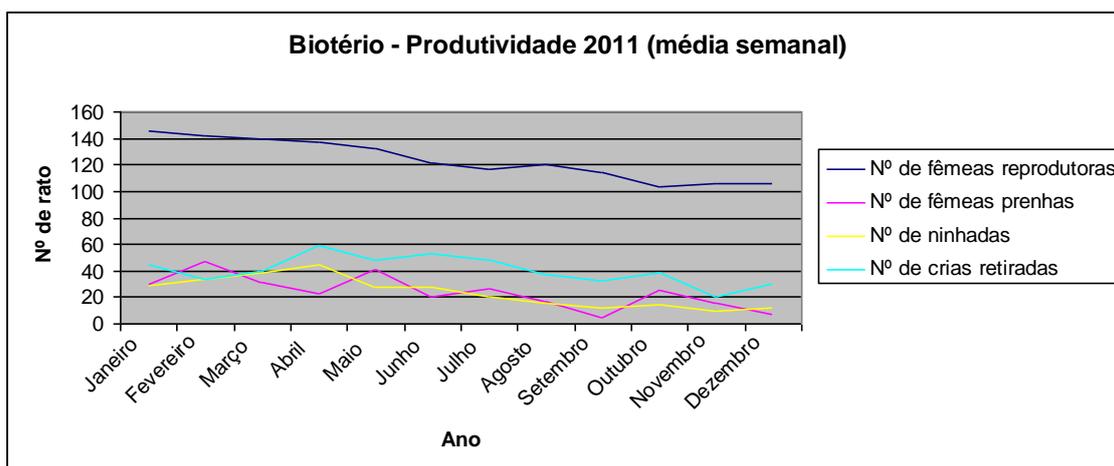


Gráfico 1: Produtividade do biotério ao longo de 2011

2.2 Equipa de trabalho

2.2.1. Constituição

A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNB. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa (7 meses)

Esta técnica, também com anterior experiência no CERVAS através de realização de estágio curricular, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação e formação.



Imagens 3 (a-b): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental / devolução à Natureza de animais.

c) 3 Biólogos: Lúcia Lopes (2 meses), André Aguiar (7 meses), José Pereira (7 meses)

Estes técnicos foram contratados através de estágios profissionais de 12 meses, no caso do primeiro, e de 9 meses, no caso dos dois últimos, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Todos tinham experiência de trabalho desenvolvido no CERVAS através de estágios, mestrados e voluntariado realizados anteriormente. A seu cargo ficaram as questões biológicas, ecológicas e de conservação, apoio à coordenação de estagiários e investigadores/colaboradores, desenvolvimento de acções de formação, educação e sensibilização ambiental e estratégia de divulgação. No caso da Lúcia Lopes e André Aguiar, foi dada continuidade ao projecto BARN (ver ponto 3.3.1), por eles iniciado no âmbito da realização das suas teses de mestrado.



Imagens 4 (a-c): Biólogos do CERVAS em acções de educação ambiental / devolução à Natureza de animais.

e) Equipa de estagiários / investigadores

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados entre 2006 e 2009, deu-se continuidade a este trabalho. Por um lado cumpre-se uma função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária, Biologia, Ecologia, Antropologia, entre outras, e além disso, obtém-se uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS, fruto de uma grande motivação, disponibilidade e capacidade de

trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2011 foram realizados (terminados ou em curso) 13 estágios: 9 na área da Biologia, 2 de Enfermagem Veterinária e ainda 2 de escolas profissionais. Para além de estágios, o CERVAS acolheu um mestrado na área de Biologia e colaborou com outro na mesma área e com um mestrado integrado e um doutoramento na área da Medicina Veterinária. Alguns dos estágios na área da Biologia têm sido proporcionados pelo protocolo existente entre a ALDEIA e o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro. Futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 5 (a-c): Alguns dos membros da equipa de estagiários/investigadores em acções do CERVAS.

f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência do CERVAS na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, existe um programa de voluntariado que dá apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2011 foram recebidos 28 voluntários.



Imagens 6 (a-c): Alguns dos voluntários colaboradores do CERVAS em acções de educação ambiental / devolução à Natureza de animais.

3. Funcionamento

3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNB, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNB lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNB, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março de 2009, sendo que esta empresa disponibiliza 40000€ (IVA incluído), no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante pelo menos 3 anos.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
 - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
 - b) o conhecimento científico;
 - c) a vigilância sanitária;
 - d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

3.2. Protocolos e Parcerias

Além da manutenção das seguintes parcerias, apoios e relações institucionais que transitaram de anos anteriores (ver relatórios de 2009 e 2010):

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúña – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal das Guarda

em 2011 foram desenvolvidas algumas acções de colaboração com empresas locais, nomeadamente casas de Turismo Rural, podendo-se destacar a colaboração com a Quinta das Cegonhas através da qual vários grupos de turistas alojados nessa unidade hoteleira realizaram acções pedagógicas no CERVAS.



Imagens 7 (a-b) : Visitas de turistas da Quinta das Cegonhas ao CERVAS para realização de acções pedagógicas.

Para além das visitas guiadas a alguns dos espaços do CERVAS foram realizadas algumas acções de devolução à Natureza de animais recuperados, principalmente passeriformes. Para além de adquirirem conhecimento em relação às espécies de fauna selvagem da região, bem como algumas das suas ameaças, estes grupos puderam apadrinhar alguns animais, apoiando assim o trabalho do centro.

3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em desenvolvimento, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria entre o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e a ALDEIA, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, conseqüentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN está a ser desenvolvido no concelho de Gouveia, mas tem como objectivos não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em **declínio moderado** na Europa. No final de 2010, o leque de espécies alvo foi alargado para todas as aves que ocupem habitats agrícolas e agro-florestais.



Imagens 8 (a-c): Logótipo do projecto BARN; cria de coruja-das-torres durante monitorização à caixa-ninho; oficina sobre aves de rapina nocturnas.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raros devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2011 foi dada continuidade a esta acção.

3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, pousos e nidificação de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Nesta época reprodutora foram duas as caixas-ninho ocupadas pelas espécies para as quais são destinadas, sendo que uma delas é já o segundo ano consecutivo em que é ocupada. Nesta última foi detectada a presença de coruja-das-torres, tendo sido colocados 6 ovos em finais de Março. Apenas 5 crias nasceram em finais de Abril, tendo estas sido mais tarde anilhadas (com devida autorização), encontrando-se todas em excelente condição física aquando da monitorização.

A outra caixa-ninho era destinada ao mocho-d'orelhas e apesar de no momento em que foi realizada a monitorização a caixa já se encontrar sem crias, é possível afirmar que esta foi ocupada nesta época reprodutora, uma vez que o fundo da caixa se encontrava com material vegetal bem calcado, contendo também algumas egagrópilas regurgitadas por mocho-d'orelhas e fezes.



Imagens 9 (a-c): Cria de coruja-das-torres anilhada durante a monitorização da caixa-ninho onde se encontrava; monitorização da caixa-ninho de mocho-d'orelhas ocupada; interior da caixa-ninho de mocho-d'orelhas ocupada.

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres na chaminé da casa de um particular em Aldeias (Gouveia), após contacto pela Junta de Freguesia e proprietário da casa. O objectivo inicial da visita dos técnicos do CERVAS passava por perceber se o ninho das corujas estaria num local seguro, uma vez que este foi o primeiro ano que esta espécie escolheu esse local para nidificar, e os proprietários da casa demonstraram preocupação com o bem-estar das aves. Foram então contabilizadas o número de crias presentes no ninho, tendo-se realizado um completo exame físico e anilhado cada uma das crias. Estima-se que as 4 crias tivessem entre 4 a 6 semanas, e depois de se confirmar que tudo se encontrava bem com as mesmas, foram novamente colocadas no ninho, ou seja, na câmara que circunda parte do canal da chaminé (ver foto abaixo). Antes disto, foi tapada a saída do canal da chaminé de modo a evitar que as mesmas caíssem para dentro de casa quando começassem a treinar os primeiros voos.



Imagens 10 (a-c): Chaminé na qual foi detectada nidificação de coruja-das-torres; transporte de cria de coruja-das-torres da chaminé para o solo para ser examinada e anilhada; uma das crias de coruja-das-torres que se encontrava na chaminé.

3.3.1.3. Censo de Aves Invernantes

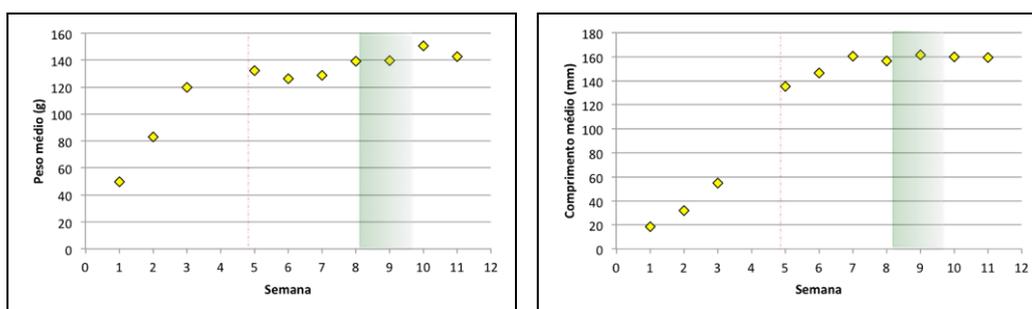
Iniciou-se em Novembro de 2010, prolongando-se até ao início de Março de 2011, um censo de aves invernantes, nas áreas menos elevadas do concelho de Gouveia, predominantemente constituídas por uma paisagem agrícola e agro-florestal. O objectivo do censo foi aumentar o conhecimento sobre as aves que ocorrem durante

o Inverno nestas áreas, nomeadamente quais as espécies presentes, a distribuição e a abundância das mesmas. A influência da Serra da Estrela sobre a área de estudo poderá levar à ocorrência, a baixas altitudes (inferior a 1000 metros), de espécies que não se encontram noutras regiões do País mas que ocorrem regularmente no Inverno na Serra da Estrela. As saídas de campo foram realizadas por técnicos do CERVAS/ALDEIA mas também eram abertas a todos os colaboradores da associação, bem como público geral interessado em participar. Foram realizados 15 percursos divididos em transeptos por cada habitat, num total de 76,25Km percorridos. Além destes percursos foram realizados ainda 75 pontos de amostragem distribuídos pela área de estudo. Foi registado um total de 78 espécies, das quais se podem realçar o tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*), o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*), o pica-pau-galego (*Dendrocopos minor*), o bico-de-lacre (*Estrilda astrild*), o tentilhão-montês (*Fringilla montifringilla*), a narceja-comum (*Gallinago gallinago*), o melro-azul (*Monticola solitarius*), o estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*), o abibe (*Vanellus vanellus*), a andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*), a garça-real (*Ardea cinerea*), o lugre (*Carduelis spinus*), o milhafre-real (*Milvus milvus*), o mocho-galego (*Athene noctua*), o pardal-francês (*Petronia petronia*), o corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), a petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*), a petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*), a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), a tordoveia (*Turdus viscivorus*) e o tordo-ruivo (*Turdus iliacus*).

3.3.1.4. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

As biometrias são por vezes uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens, existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza.

Durante 2010 e 2011 foram retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS. Foram estudadas as quatro espécies que apresentam uma maior percentagem de ingresso de crias no centro, tendo sido retiradas biometrias a 8 crias de mocho-d'orelhas, 18 de mocho-galego, 27 de coruja-das-torres e 16 de coruja-do-mato. Sempre que eram recolhidas as biometrias (peso, comprimento, largura e profundidade do tarso, comprimento da asa, do bico + cera, do bico e da cabeça) eram fotografadas as crias em diferentes posições, de modo a permitir um cruzamento da informação visual com a fornecida pelas biometrias, para apoiar a determinação da idade das crias.



Gráficos 2 e 3: Exemplos de gráficos que foram obtidos através da recolha e análise das biometrias das crias de aves de rapina nocturnas, neste caso o peso médio (à esquerda) e o comprimento médio da asa (à direita) ao longo do desenvolvimento das crias de mocho-galego galego. --- Fledging; Independência.

As biometrias que apresentaram maior variação ao longo do desenvolvimento das crias foram o peso e o comprimento da asa. No caso do mocho-galego ainda se verificou variação no comprimento do tarso, do bico + cera e ainda no comprimento da cabeça. De notar que esta foi a única espécie em que foi possível obter registos desde a 1ª semana de idade.

Com os resultados obtidos por este trabalho foi possível compilar dados biométricos das crias de 4 espécies de aves de rapina nocturnas, sendo no entanto necessário continuar a recolha destes dados nos próximos anos para aumentar a amostra não só em termos de número de indivíduos como também em termos de espécies. Será importante também uniformizar a recolha das biometrias de modo a diminuir o erro associado a este tipo de trabalhos.

3.3.1.5. Comportamento de defesa do ninho por parte do mocho-galego em Gouveia

No âmbito da dissertação final da Licenciatura em Zoologia, o Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA acolheu a estudante Laura Nunes da Universidade de Birmingham, em Inglaterra. O estudo focou-se na área da ecologia comportamental de uma espécie de ave de rapina nocturna, o mocho-galego, mais concretamente na resposta desta espécie perante a simulação de outros indivíduos da mesma espécie. Deste modo, o estudo procurava analisar os mecanismos de defesa dos ninhos e das crias por parte dos seus progenitores através da resposta vocal e física.

Este estudo foi realizado no concelho de Gouveia, mais concretamente nas freguesias de Arcozelo da Serra, Nespereira, Figueiró da Serra, Vila Franca da Serra e São Paio. Os locais para a realização deste trabalho foram escolhidos tendo em conta o censo de aves de rapina nocturnas realizado em 2008/2009, sendo seleccionados os locais onde a probabilidade de nidificação era maior ou mesmo confirmada. O trabalho de campo foi levado a cabo entre finais de Junho e finais de Julho de 2011, altura em que ainda podem ser encontradas crias nos ninhos ou, quando já fora do ninho, ainda dentro do território dos progenitores e dependentes destes.



Imagens 11 (a-c): Mocho-galego (adulto) detectado durante o trabalho; habitat típico do mocho-galego (Gouveia);cria de mocho-galego dentro do ninho encontrado num muro de pedra em S. Paio.

Durante o trabalho de campo foram realizadas prospecções diurnas para confirmação ou detecção de locais de nidificação, bem como de pousos frequentes e locais de repouso, através não só da visualização dos indivíduos (crias e/ou adultos), como também através da presença de vestígios como penas, egagrópilas e dejectos.

Com a confirmação da localização dos ninhos eram então realizados pontos de observação (visual e auditiva) em redor dos mesmos, recorrendo à emissão de vocalizações de mocho-galego. Eram realizados 2 pontos de observação em cada ninho, em dias e horas diferentes, mas sempre ao final da tarde, podendo começar entre 1h antes até 2h após o ocaso, de modo a possibilitar a observação dos indivíduos, sendo registados vários parâmetros relacionados com o comportamento físico e vocal dos adultos como movimentos, tempo de latência da resposta, tipo de resposta (chamamento típico, alarme...), frequência de resposta, período de resposta, entre outros. Foram identificados 14 ninhos, 3 em cada freguesia, com excepção de Figueiró da Serra onde apenas foram detectados 2 ninhos. Os resultados obtidos durante os pontos de observação estão ainda a ser analisados, pelo que ainda não é possível avançar com quaisquer conclusões.

3.3.1.6. Análise de vocalizações de aves de rapina nocturnas

No âmbito do mestrado de Biologia de Raquel Silva pela Universidade de Aveiro, cujo tema incide na análise bioacústica do canto territorial da coruja-do-mato para reconhecimento de indivíduos. A comunicação é considerada um dos mais importantes comportamentos que subjaz os principais aspectos da vida animal e estudos anteriores evidenciam que várias espécies de aves apresentam diferenças ao nível da vocalização que permitem o reconhecimento individual. No passado recente, têm-se verificado um crescente interesse pelo estudo da actividade vocal de aves de rapina nocturnas e a sua interpretação etológica. Assim, pretende-se com este estudo avaliar o grau de variabilidade nas vocalizações dos espécimes, verificando se cada macho difere no seu canto territorial face ao outro individuo com base na análise de espectrogramas. Far-se-á a gravação de indivíduos em habitat natural e gravações no centro de recuperação, estabelecendo comparações e marcando, idealmente, a população. O canto, constituindo a assinatura individual das aves, *sensu lato*, pode assumir-se como uma potência para a marcação não invasiva em centros de recuperação.

Ao longo do ano lectivo 2011/2012 serão realizadas gravações de vocalizações de coruja-do-mato no concelho de Gouveia, concretamente nas freguesias de Cativeiros, Figueiró da Serra, Folgoso, Lagarinhos, S. Julião, S. Paio e S. Pedro para definição dos territórios, com base num estudo anterior de Aguiar, 2009, através da individualização das vocalizações. Os requisitos básicos residem na realização de 15 estações de escuta e conseqüente gravação de 15 machos representando cada um destes um território em habitat natural. Este trabalho encontra-se ainda em curso durante o ano lectivo 2011/2012, sendo que irão ser realizadas também gravações de outras espécies.



Imagens 12 (a-c): Registo fotográfico de um dos pontos de escuta de coruja-do-mato como representação do habitat característico da espécie; corujas-do-mato em recuperação no CERVAS.

3.3.1.7. Cursos e Workshops

Foram organizados e realizados 5 cursos/workshops no âmbito do projecto BARN, sendo estes descritos em 3.5.

3.3.1.8. Educação Ambiental

Durante as diferentes actividades desenvolvidas no âmbito do projecto BARN são realizadas, sempre que possível acções de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de alertar a população local para a diminuição das espécies que integram os habitats agrossilvopastoris e para a importância da conservação das mesmas. Foram também realizadas acções mais específicas, como oficinas e palestras de Introdução ao Estudo de Aves de Rapina Nocturnas, que serão referidas em 3.4.

3.3.2. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada durante o ano de 2009, com os necessários aperfeiçoamentos, sempre que necessários. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2011, e permite a acumulação de toda a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

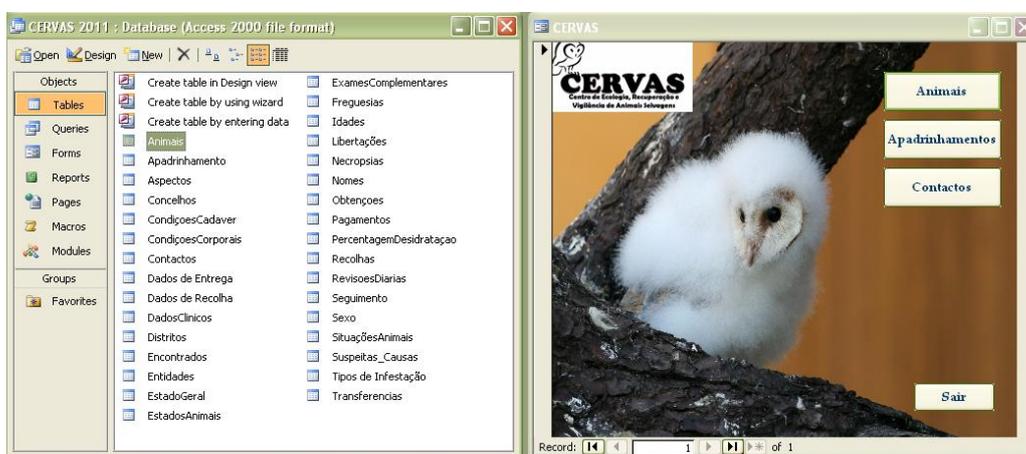


Imagem 13: Base de dados do CERVAS - 2011

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necropsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

3.3.3. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2011 foram realizadas 82 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do

Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNB. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozoologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2011 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

3.3.4. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2011 ingressou no CERVAS apenas 1 animal com suspeita de envenenamento.

A outro nível têm sido desenvolvidos estudos científicos em colaboração com diversas instituições. Em 2011, no âmbito da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro para uma tese de mestrado (Cátia Santos), deu-se continuidade à colaboração com um estudo/projecto de aplicação de metodologias ecotoxicológicas em aves selvagens das ordens Ciconiiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes com o objectivo de avaliar algumas condições de stress à qual estas espécies estão expostas no ambiente. Nesse sentido, duas linhas de estudo foram seguidas, tendo-se quantificado a acumulação de mercúrio em diferentes tecidos e adicionalmente avaliada a actividade de algumas enzimas em sangue, indicadoras da presença ambiental de contaminantes nocivos para os organismos. Foram enviadas para este estudo amostras de *Ciconia ciconia*, *Ardea cinerea*, *Ardea purpurea*, *Plegadis falcinellus*, *Egretta garzetta* e *Phalacrocorax carbo* recolhidas no CERVAS e também no RIAS. Os resultados revelaram valores de mercúrio significativamente mais elevados em espécies piscívoras como o *Phalacrocorax carbo* e o *Morus bassanus*, ao contrário de espécies com hábitos alimentares mais generalistas, como a *Ciconia ciconia*. Estes dados sustentam a hipótese de que a principal via de contaminação de mercúrio em aves e outros predadores de topo se deve ao consumo de peixe contaminado. Apesar de em alguns indivíduos terem sido registados valores particularmente elevados de mercúrio no fígado, não foi possível estabelecer qualquer relação entre esses valores e a mortalidade dos animais dada a escassez de dados a relacionar estes dois aspectos. Além da medição do mercúrio no fígado de aves mortas foi ainda quantificado este contaminante no sangue, pois esta análise pode reflectir, de forma mais directa, os teores de contaminação à qual os indivíduos estão expostos no ambiente. Na maioria dos casos foram registados valores inferiores ao intervalo limite de 0.5-1 ppm (ppm = mg/kg) permitido pela União Europeia em peixe e produtos alimentares derivados. Isto pode significar que, apesar da maioria das espécies de aves aquáticas acumularem teores elevados de mercúrio ao longo das suas vidas, estas não estão tipicamente expostas a concentrações de mercúrio na sua dieta susceptíveis de causar efeitos agudos. Relativamente à segunda componente deste estudo, realizada em cegonhas e garças, os dados obtidos ainda não permitiram tirar conclusões devido à escassez de amostras, principalmente no caso das garças.

Durante o ano de 2011 também foi dada continuidade à colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos de aproximadamente 200 indivíduos das espécies referidas, até ao momento.

3.3.5. Parasitologia em Fauna Selvagem

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. Das 1166 aves que ingressaram vivas entre 2006 e 2011 foram analisadas 635 (54,4%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Durante o ano de 2011, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas dos géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium* das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 121 (60%) das 202 aves que ingressaram vivas em 2011.

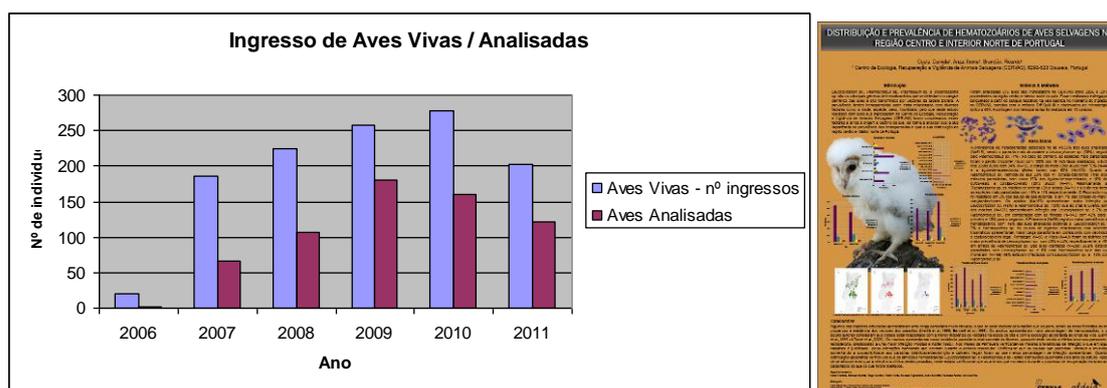


Gráfico 4: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2011). Imagem 14: poster sobre Distribuição e Prevalência de Hematozoários de Aves Selvagens na Região Centro e Interior Norte de Portugal.

As aves são originárias da região interior, norte e centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico de possíveis doenças. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos. Alguns dos resultados obtidos foram apresentados em formato de poster (*Distribuição e Prevalência de Hematozoários de Aves Selvagens na Região Centro e Interior Norte de Portugal* – autores: Daniela Costa, Ibone Anza e Ricardo Brandão) em congressos de Medicina Veterinária (VII Congresso do Hospital Veterinário Montenegro, 12 e 13 de Fevereiro de 2011, Santa Maria da Feira) e de Ornitologia (VII Congresso de Ornitologia da SPEA, 29 a 31 de Outubro de 2011, Machico, Madeira).

Durante o ano de 2011 decorreu um estágio curricular de Enfermagem Veterinária sobre o tema “Parasitas Gastro-Intestinais em Aves Silvestres: detecção através do Método de Willis e Observação de Larvas” (Joana Rasteiro) no âmbito do qual as aves que se encontravam em recuperação e as que ingressaram durante o período de estágio foram analisadas. Em relação ao estudo dos ectoparasitas, têm sido recolhidos e armazenados todos os exemplares encontrados em aves e mamíferos, com o objectivo de serem correctamente identificados futuramente, em parceria com entidades com capacidade técnica para o efeito.

3.3.6. Microbiologia em Fauna Selvagem

Durante o ano de 2011 deu-se continuidade à colaboração com a Faculdade de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto, para a pesquisa de bactérias resistentes aos antibióticos em aves selvagens. O objectivo inicial do trabalho, já iniciado em 2009, foi avaliar até que ponto a contaminação dos ecossistemas com resíduos de antibióticos e bactérias resistentes poderá estar a estender-se até habitats escassamente humanizados, como é o caso daqueles ocupados pelas espécies selvagens estudadas. Mais concretamente, pretendeu-se pesquisar a prevalência de bactérias entéricas (*Escherichia coli* e *Enterococcus* spp.) resistentes aos antimicrobianos em dejectos de aves selvagens. Deste trabalho tem sido possível concluir que muitas resistências já estão instaladas nos habitats selvagens, provavelmente em consequência da contaminação ambiental de origem humana. Além do mais, para as aves, este facto constitui um problema acrescido, uma vez que as bactérias que adquirem resistência aos antibióticos podem ter, adicionalmente, maior capacidade para provocar doenças. Durante o ano de 2011, no âmbito de um mestrado integrado em Medicina Veterinária (Andreia Pinto) foram enviadas para análise amostras recolhidas em aves selvagens no momento do ingresso e após permanecerem em recuperação, bem como porções de diferentes tipos de alimentos (ratos, coelho, peixe) e água com que os animais contactam durante a sua permanência no CERVAS.

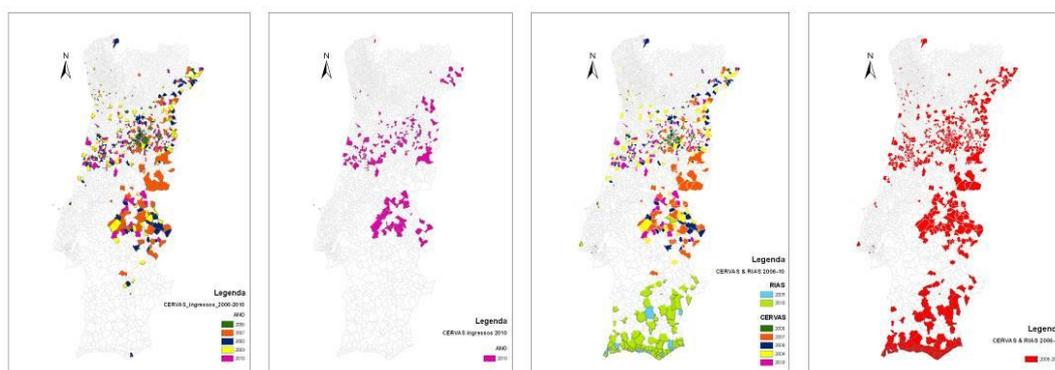
Ao nível das análises microbiológicas, tal como em 2009 e 2010, e dando resposta à solicitação da Direcção Geral de Veterinária, foram também enviadas 20 amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária das seguintes espécies de aves em 2011:

Quadro 1: Amostras enviadas para análise de Gripe Aviar em 2011

Espécie	Nome comum	Nº de indivíduos analisados	Resultado
<i>Tyto alba</i>	coruja-das-torres	2	Negativo
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca	5	Negativo
<i>Aquila pennata</i>	águia-calçada	2	Negativo
<i>Buteo buteo</i>	águia-de-asa-redonda	2	Negativo
<i>Accipiter nisus</i>	gavião	2	Negativo
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto	5	Negativo
<i>Upupa epops</i>	poupa	1	Negativo
<i>Cuculus canorus</i>	cuco	1	Negativo

3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2011 continuaram a ser registados os dados em formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS.



Imagens 15 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

3.3.8 Enriquecimento Ambiental e Estudos de Comportamento de Animais em Recuperação

Dando continuidade aos trabalhos realizados entre 2008 e 2010 (ver relatórios anteriores), no âmbito de um estágio profissionalizante de Biologia pela Universidade de Aveiro (João Santos), desenvolveu-se o estudo de enriquecimento alimentar em aves de rapina diurnas. As espécies-alvo foram o milhafre-preto (*Milvus migrans*), a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o tartaranhão-ruivo-dos-paus (*Circus aeruginosus*), a águia-calçada (*Aquila pennata*), o gavião (*Accipiter nisus*), o peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*) e a ógea (*Falco subbuteo*).



Imagens 16 (a-c): Instalações de treino de caça de aves de rapina de médio porte (milhafres, pequenas águias e semelhantes); de aves de rapina de pequeno porte (falcões e gaviões); instalações de videovigilância.

3.3.9. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNB e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e, desde 2011 em colaboração com o RIAS, em gaivotas. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Das 138 aves anilhadas em 2011, verificaram-se os seguintes reingressos:

Quadro 2: Reingressos/Recapturas em 2011 de aves anilhadas no CERVA S

Espécie	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa de re-ingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Buteo buteo</i>	Cativeiro ilegal	Gouveia	13	Trauma	905	652
<i>Tyto alba</i>	Queda do ninho	São Caetano, Cantanhede	7	Desconhecida	354	303
<i>Accipiter nisus</i>	Trauma (por colisão com estrutura?)	Santa Comba Dão	526	Colisão com estrutura (em vidro)	244	?

A águia-de-asa-redonda era um indivíduo macho juvenil que tinha ingressado no CERVAS a 4 de Abril devido a cativo ilegal e esteve em recuperação durante cerca de 4 meses, período durante o qual esteve em processo de treino e contacto com outras aves de rapina diurnas. No momento do re-ingresso estava muito magro e debilitado, tendo sido recolhido por particulares dentro de uma aldeia. A ave foi novamente devolvida à Natureza no dia 6 de Dezembro de 2011, após novo processo de treino e preparação.

A coruja-das-torres era um indivíduo que ingressou como juvenil após queda do ninho no dia 20 de Julho e que esteve em recuperação durante 20 dias. A ave estava em boa condição física e conseguia caçar no momento em que foi devolvida à Natureza. No momento do re-ingresso apresentava lesões compatíveis com luta (pequenas feridas que poderiam ser marcas de garras) ou predação e estava com muita areia na plumagem, o que também poderá indicar que terá estado no chão em condições anormais, tendo acabado por morrer no centro.

O gavião era uma fêmea adulta que tinha ingressado no CERVAS a 17 de Agosto de 2009, após trauma possivelmente por colisão com alguma estrutura. Durante o exame físico não foram detectadas lesões graves, pelo que o processo de recuperação da ave foi muito rápido, e baseou-se em alimentação, treino de voo e contacto com animais da mesma espécie. Após 8 dias de recuperação o gavião foi devolvido à Natureza num local próximo daquele onde tinha sido encontrado. Segundo as informações recolhidas pela Central Nacional de Anilhagem a ave foi encontrada morta, por colisão contra uma estrutura em vidro, no dia 1 de Fevereiro de 2011, ou seja, 526 dias depois do dia em que foi devolvida à Natureza, a uma distância de 28 km do local original.



Imagem 17: Devolução à Natureza do gavião (*Accipiter nisus*) em Santa Comba Dão em Agosto de 2009, que sobreviveu durante 526 dias.

Além da anilhagem convencional com anilhas metálicas foram também colocadas anilhas em PVC em grifos (*Gyps fulvus*), um britango (*Neophron percnopterus*) e gaivotas-d'asa-escura (*Larus fuscus*). As informações relacionadas com estas anilhas também constam do anexo III.



Imagens 18 (a-c): Gaivota-d'asa-escura com anilha PVC (Preta 104) libertada em Coimbra; Grifo com anilha PVC (Vermelha 6U) na fase final de recuperação antes da libertação na Reserva Natural da Serra da Malcata (Foto: Artur Oliveira); Britango com anilha PVC (Branca 37M) devolvido à Natureza na Reserva da Faia Brava.

Para além de animais marcados no CERVAS, foi também devolvida à Natureza uma ave que já estava anilhada e marcada no momento do ingresso, a 21-10-2011. Tratava-se de um peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) que apresentava uma anilha metálica (nº 6159008) e uma marca alar vermelha na asa direita (J2) e, segundo informações disponibilizadas pelo anilhador espanhol, tinha sido capturado em 29-06-2005 como macho reprodutor (estava num ninho com duas crias) numa zona próxima de Valverde de Leganes (Badajoz). O local escolhido para a devolução à Natureza foi a Zona de Protecção Especial da Torre da Bolsa, em Elvas.



Imagens 19 (a-b) : Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) anilhado e marcado em Espanha em 2005, no momento do ingresso no CERVAS; libertação da ave na Torre da Bolsa no dia 30-12-2011.

3.3.10. Estudo dos hábitos alimentares da fuinha (*Martes foina*) através da análise de tratos gastro-intestinais.

Entre 2006 e 2010 foram sendo guardados no CERVAS cadáveres de fuinhas para a realização de estudos relacionados com a ecologia, biometrias e vigilância sanitária da espécie. No total, entre os animais que ingressaram no período referido e os que já se encontravam congelados no Parque Natural da Serra da Estrela, reuniram-se 32 indivíduos, com origem em diferentes pontos dos distritos da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Bragança. Em 2010 foram realizadas as necrópsias a todos os indivíduos disponíveis e foram recolhidas informações relativas a sexo, idade, biometrias e dentição, vários órgãos foram recolhidos, assim como os conteúdos do trato digestivo. Em 2011, para além das necrópsias a novos animais que ingressaram, todo este material e dados foram analisados no âmbito de um estágio profissionalizante na área da Biologia (Inês Efe) da Universidade de Aveiro. Também foram enviadas amostras para a Faculdade de Ciência de Lisboa (músculo e pêlo para análises genéticas) e Universidade de Barcelona (dentes para determinação da idade).



Imagens 20 (a-d): Necrópsias, recolhas de dados biométricos e de dentição em fuinhas e identificação do conteúdo estomacal.

3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado atenção, prioridade e investimento. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

3.4.1. Libertações

As libertações de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade.

No período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2011 foram realizadas 140 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, tendo sido 94 delas realizadas com a participação de diferentes escolas e entidades. Comparativamente com o ano de 2010 houve menos acções, em parte fruto do menor número de ingressos, mas também se verificou uma diminuição no nº de pessoas envolvidas, que baixou de 4813 em 2010 para 2619 em 2011.

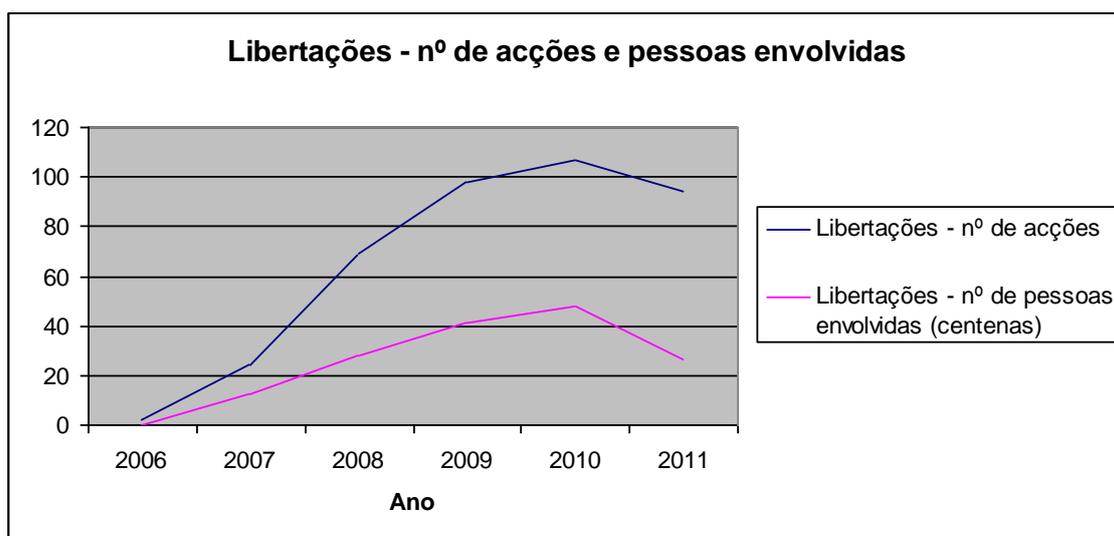


Gráfico 5 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um grande encargo financeiro, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessárias. Em 2011 foram gastos 2560,53€ em combustível, na sua maioria relacionado com acções de educação ambiental (com ou sem libertação de animais), ou seja, com um ligeiro aumento em relação a 2010, ano em que tinham sido gastos 2428,8€, num cenário de aumento progressivo dos preços dos combustíveis. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e da ecologia/distribuição da espécie em causa.

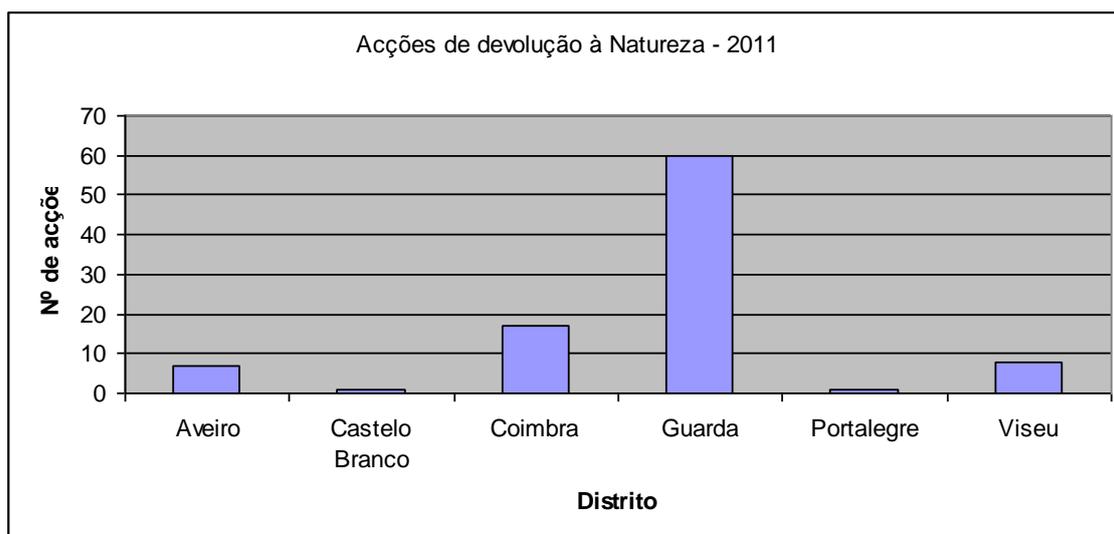


Gráfico 6 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se verificam cerca de 60% do total de acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência das espécies migratórias, sempre que possível.

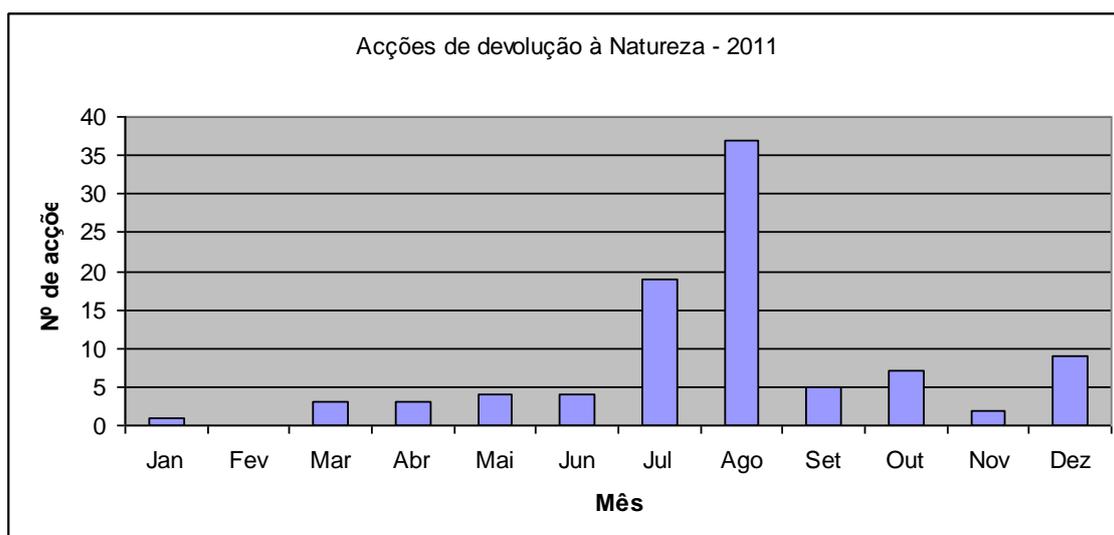


Gráfico 7 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês

3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2011 realizaram-se 26 acções de educação ambiental dirigidas para escolas envolvendo cerca de 2700 crianças de várias zonas do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza, e oficinas práticas, por vezes com utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS. Algumas dessas acções são descritas mais detalhadamente de seguida.

A 28 de Janeiro o CERVAS dinamizou uma oficina de educação ambiental para os alunos da Escola EB 2,3 Nicolau Nasoni – Contumil (Porto), no âmbito dum projecto (parceria CIBIO-Div e da Fundação ALERT) de sensibilização ambiental em escolas, denominado "Na pele do animal" que pretende sensibilizar os alunos para a biodiversidade, a importância da conservação e as ameaças enfrentadas pelos

animais, dando ênfase à perspectiva do animal perante as ameaças e a acção do homem. O grupo de animais que foi apresentado pelos técnicos do CERVAS foram as aves de rapina nocturnas, tema escolhido pela importância e prioridade de conservação, e pela imagem negativa que a sociedade atribui a este grupo.



Imagens 21 (a-c): acção com alunos da Escola EB 2,3 Nicolau Nasoni – Contumil, no Porto

No Dia da Floresta, 21 de Março, o CERVAS dinamizou várias acções de educação ambiental em Gouveia, Manteigas e Viseu. Estas actividades contaram com a participação de cerca de 425 pessoas, principalmente crianças e estudantes. Em Gouveia, numa acção promovida pela CMG / DLGC no Parque Ecológico de Gouveia, cerca de 350 crianças de várias escolas do concelho tiveram a oportunidade de conhecer algumas instalações do CERVAS. Durante toda a manhã, além de plantação de árvores autóctones promovida pela autarquia, os alunos puderam contactar com diverso material e espaços pedagógicos no CERVAS. Durante a visita, as crianças e professores de 14 escolas do concelho puderam conhecer o trabalho desenvolvido no centro, tendo também ficado informados e sensibilizados para a conservação de várias espécies de fauna selvagem autóctone. Enquanto decorria esta acção no CERVAS, técnicos deste centro dinamizaram durante a manhã uma palestra no Centro Cívico de Manteigas, para os cerca de 45 alunos da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas e da Escola Secundária de Manteigas. Já durante a tarde, os técnicos dirigiram-se para a Escola Básica Grão Vasco em Viseu, onde apresentaram aos cerca de 30 alunos de duas turmas do 5º e 7º ano o trabalho desenvolvido num centro de recuperação e a biodiversidade da fauna portuguesa. Quatro dias antes, também em Manteigas no âmbito do Dia da Árvore, a convite do Município o CERVAS promoveu uma iniciativa que envolveu os alunos e professores da EB 2/3 e Escola Profissional de Hotelaria desse município. Nessa acção, onde também estiveram presentes os Sapadores Florestais de Manteigas, o PNSE e AFN, o CERVAS devolveu à natureza uma águia-d'asa-redonda com cerca de uma centena de pessoas.



Imagens 22 (a-c): Dia da Floresta, 21 de Março, no CERVAS

No dia 24 de Março o CERVAS dinamizou duas acções de educação e sensibilização ambiental em Seia, em colaboração com o PNSE. Uma das acções foi integrada na Semana da Leitura, para cerca de 40 alunos do 3º ciclo e seus professores, de duas turmas integradas no Programa Eco-Escolas. A outra acção foi realizada também para alunos mas, neste caso, da Academia Sénior de Seia.



Imagens 23 (a-c): Acções de educação ambiental em Seia, a 24 de Março

No dia 7 de Abril o CERVAS dinamizou uma oficina de construção de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas, no âmbito de uma acção de educação ambiental organizada pelo Parque Biológico de Vinhais (PBV). Para esta oficina escolheu-se construir uma caixa-ninho de exterior para coruja-das-torres, posteriormente colocada nas instalações do PBV, local onde decorreu esta actividade. A oficina contou com a participação de 20 alunos do Agrupamento de Escolas de Vinhais, num total de cerca de 70 alunos envolvidos nesta acção de educação ambiental.



Imagens 24 (a-c): oficina de construção de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas em Vinhais

Nos dias 14 e 15 de Abril, o CERVAS foi uma das entidades que dinamizou actividades para os alunos do 4º e 6º anos do Agrupamento de Escolas de Gouveia que fizeram um acampamento na Quinta do Adamastor em Figueiró da Serra, organizado pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia e pela empresa Salemo & Merca. Com recurso ao kit de Educação Ambiental, o CERVAS teve em exposição material biológico diverso com o qual foi possível mostrar às crianças qual o trabalho e objectivos de um centro de recuperação de animais selvagens e explicar-lhes algumas das características dos animais que lhes permitem ocupar diferentes nichos ecológicos. No final, decorreu a devolução à Natureza de uma águia-calçada presenciada por cerca de 120 pessoas, entre as quais os alunos e os seus pais, professores do AEGVA - Agrupamento de Escolas de Gouveia e a organização do evento.



Imagens 25 (a-c): actividades em acampamento na Quinta do Adamastor em Figueiró da Serra, Gouveia

No dia 26 de Abril realizou-se uma palestra na Escola Secundária de Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, a convite do grupo “UPPA” (Unidos na Protecção e Preservação das Aves de Rapina), e contou com a presença de cerca de 60 participantes, entre

alunos e professores. O grupo “UPPA”, que nasceu no âmbito da disciplina de Área de Projecto e é composto por cinco alunos do 12º ano da Escola Secundária Rocha Peixoto, escolheu como tema de projecto a desenvolver, a conservação das aves de rapina, não só pelo fascínio por este grupo de aves como pela preocupação com o mesmo. O “UPPA” tem como principal objectivo a sensibilização da sociedade, por meio da comunidade escolar, para a protecção e preservação das aves, tendo para isso realizado várias acções de sensibilização, como visitas de estudo e palestras.



Imagens 26 (a-c): palestra na Escola Secundária de Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim

No dia 21 de Maio o CERVAS esteve presente na VII ExpoSocial - 'A inovação social: empreender para desenvolver' que teve lugar em Seia, uma Mostra de Serviços de Apoio Social e Potencialidades do Concelho de Seia, entre 17 a 21 de Maio que passou pelo debate de vários temas da actualidade, entre eles o seminário "Cidadania e Voluntariado" integrado no Ano Europeu do Voluntariado. A 25 de Maio o CERVAS deslocou-se à Escola EB 2/3 João Franco, do Fundão, para dinamizar actividades no âmbito das comemorações do Dia Eco-Escolas. Durante toda a manhã várias turmas do 5º ao 9º ano passaram pelos vários stands, que estavam à disposição para visita, onde foram dinamizadas diferentes actividades, resultando numa manhã bastante animada e pedagógica para os cerca de 300 alunos envolvidos.



Imagens 27 (a-c): acções na Escola EB 2/3 João Franco, do Fundão

No dia 1 de Junho o CERVAS, à semelhança de anos anteriores, participou como parceiro nas Comemorações do Dia Mundial da Criança no Parque da Senhora dos Verdes em Cativelos, Gouveia. Esta iniciativa que abrangeu todas as escolas do Ensino Pré-Escolar e do Ensino Básico de Gouveia teve como tema de destaque “os direitos das crianças”, no sentido de sensibilizar os mais novos para as boas práticas ambientais, de segurança rodoviária e os cuidados básicos que devem ter com a saúde. O CERVAS realizou actividades de divulgação de algumas das espécies de animais selvagens existentes no PNSE. Para isso foram realizados em conjunto com as crianças, jogos e puzzles alusivos à fauna selvagem; onde posteriormente desenharam e pintaram alguns desses animais associando-os aos seus habitats que tiveram a oportunidade de conhecer quando passearam com os técnicos florestais da autarquia para identificarem algumas das espécies de árvores existentes no local. Algumas das folhas recolhidas dessas árvores foram colocadas no desenho para posteriormente escolherem um animal que habitasse nesse meio florestal.



Imagens 28 (a-c): Dia Mundial da Criança no Parque da Senhora dos Verdes em Cativelos, Gouveia

A 15 de Junho o CERVAS colaborou com o Programa Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas de Gouveia e a Câmara Municipal de Gouveia na comemoração do Dia Eco-Escolas. Durante a manhã as crianças tiveram a oportunidade de realizar várias actividades entre as quais se destacam a 'Arruada' pelas ruas de Gouveia, o Eco-PeddyPaper, e a visita a várias exposições de diferentes entidades, entre as quais a do CERVAS no átrio da Câmara Municipal de Gouveia. A exposição do CERVAS abordou como tema central a biodiversidade faunística na Serra da Estrela, expondo fotografias e material biológico como crânios e patas das diferentes espécies presentes no Parque Natural.



Imagens 29 (a-b): Dia Eco-Escolas em Gouveia

A 4 de Outubro, no âmbito do Dia Mundial do Animal, o CERVAS desenvolveu um dia inteiro de actividades em Santa Comba Dão numa acção de colaboração com a autarquia local em que estiveram envolvidas cerca de 600 crianças de 3 centros escolares do concelho. Durante a manhã foram realizadas acções no Centro Educativo de Santa Comba Dão e no Centro Educativo de São João de Areias e durante a tarde as acções decorreram no Centro Educativo de Treixedo. A meio da tarde foi realizada uma saída de campo com um grupo de cerca de 25 crianças, representantes dos vários centros escolares, que realizaram um pequeno percurso junto à Ribeira das Hortas, onde os alunos puderam observar 11 espécies de aves, entre as quais se podem destacar o chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*), o papamoscas-preto (*Ficedula hypoleuca*) e a alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*).



Imagens 30 (a-c): Dia Mundial do Animal em Santa Comba Dão

3.4.3. Kit de Educação Ambiental e espaços relacionados

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias efectuadas no CERVAS foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem que ingressam no CERVAS. A área de recepção e educação ambiental do CERVAS tem sido continuamente adaptada para dar melhor resposta às visitas que são solicitadas, nas quais o kit é utilizado. No espaço exterior do CERVAS foi criado um segundo charco, para potenciar o aumento da biodiversidade de anfíbios do local e para servir de apoio às acções com crianças.



Imagens 31 (a-c): espaços e utilização do kit de educação ambiental

Ainda no espaço exterior do CERVAS é de destacar a colocação de caixas-ninho, que já tinha sido iniciada em 2010, e que começou a dar os primeiros resultados ao nível da ocupação das mesmas. Uma das funções da presença de caixas-ninho no CERVAS é serem usadas para explicar aos visitantes a sua importância e como podem ser usadas também nas propriedades particulares, em benefício da avifauna.



Imagens 32 (a-d): Caixa-ninho ocupada por chapins-reais (*Parus major*) no CERVAS

3.4.4. Visitas ao CERVAS

Em 2011 realizaram-se 20 visitas ao CERVAS, com a participação de um total de 1112 pessoas, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pela Associação ALDEIA. É importante realçar que este tipo de visitas não torna o CERVAS um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, e de forma a divulgar o trabalho que é feito e quais são as ameaças da fauna selvagem autóctone. Um dos recursos importantes do CERVAS e que permite tornar estas visitas muito didácticas é o sistema de video-vigilância cedido pela empresa ADT. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita, é proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços interessantes em Gouveia, como é o caso do Parque Ecológico ou o Curral do Negro. De seguida são referidos alguns exemplos de visitas realizadas em 2011.

No dia 26 de Fevereiro de 2011 o CERVAS recebeu a visita dos escuteiros de Coja (Arganil). O convite partiu da iniciativa do Grupo de escuteiros Cojense com o

objectivo de conhecer o CERVAS e o seu trabalho e proporcionar uma experiência de contacto com a natureza. O grupo era constituído por diversas secções, tendo sido dividido consoante as idades em grupos de trabalho. Os lobitos e exploradores tiveram uma sessão de educação ambiental, onde com jogos e diverso material didáctico e biológico aprenderam sobre a fauna existente no nosso país assim como as principais ameaças e noções básicas sobre o processo de recuperação dos animais quando ingressam no CERVAS. As restantes secções (pioneiros e caminheiros) foram igualmente divididos em campos de trabalho onde ajudaram a plantar árvores de espécies autóctones e a preparar a horta do CERVAS.



Imagens 33 (a-c): visita dos escuteiros de Coja

No dia 7 de Abril, foram dinamizadas actividades para 55 alunos e professores de duas turmas da Escola Secundária Almeida Garret, de Vila Nova de Gaia, que visitaram o CERVAS numa acção em colaboração com o grupo AREA - Alerta e Recuperação de Ecossistemas Ameaçados, área de projecto do 12ºG da Escola Secundária Almeida Garret que pretende abordar temas como o Tráfico de Animais Exóticos e Consequências da sua Invasão nos Ecossistemas Endémicos Portugueses. Os alunos foram recebidos no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, onde lhes foi introduzido o trabalho realizado no CERVAS no âmbito da recuperação de fauna selvagem e da educação e sensibilização ambiental para a conservação da natureza. Após esta pequena introdução mais teórica o grupo dirigiu-se para o Curral do Negro onde se realizou um pequeno passeio de interpretação da flora e fauna do bosque do Curral do Negro. O grupo foi dividido em dois e com o auxílio dos técnicos do CERVAS foi possível identificar algumas espécies e perceber a importância da biodiversidade nos ecossistemas. Os alunos almoçaram no Curral do Negro e depois foram visitar o CERVAS onde puderam ficar a conhecer as diferentes estruturas de recuperação e o funcionamento do centro. No final os alunos do grupo AREA efectuaram um apadrinhamento com dinheiro que angariaram através da venda de bonecos manufacturados por eles.



Imagens 34 (a-c): visita dos alunos e professores de duas turmas da Escola Secundária de Almeida Garret

3.4.5. Projecto *Compreender e Abraçar a Natureza*

No âmbito do estágio curricular de Biologia da Universidade de Aveiro, desenvolvido no CERVAS, foram realizadas actividades nas escolas EB1 e Jardins de Infância do Agrupamento de Gouveia. Este estágio tomou o nome de *Compreender e Abraçar a Natureza*, pois o seu objectivo era que os alunos percebessem a dinâmica da

natureza, a respeitassem e definissem uma postura amiga do ambiente em que actuam de forma a conservá-la. Foi um projecto que chegou até às escolas do agrupamento inseridas no programa Eco-Escolas, como as Escolas Básicas de Melo, Folgoso, Paços da Serra, S. Julião e Arcozelo e os Jardins de Infância de Melo, Folgoso, Arcozelo, Gouveia e Moimenta da Serra. Para os Jardins de Infância o CERVAS levou temas para discutir, fez jogos sobre os mesmos assuntos e lançou desafios, dos quais resultaram trabalhos muito interessantes.

Entre Março e Abril, o CERVAS visitou as escolas citadas, quatro vezes, uma vez em cada mês. Cada visita foi marcada por um tema, actividades relacionadas, testes diagnóstico e desafios. Na primeira visita foi abordada a temática "Trabalho dos Centros de Recuperação de Animais Selvagens", na segunda "Aves de Rapina", na terceira "Mamíferos de Portugal" e na última "Fogos na Serra da Estrela". No final destas quatro sessões os alunos ficaram a saber quais os animais selvagens que existem em Portugal, o que se deve fazer quando se vê um animal selvagem ferido, o que são aves de rapina, suas características, ameaças e como podemos ajudar a preservá-las, as particularidades dos mamíferos e onde podem habitar, dando particular destaque aos morcegos, por 2011 ser um ano dedicado a este grupo de fauna. Finalmente foi ainda criado um blog específico para este projecto.



Imagens 35 (a-c): actividades do projecto Comprender e Abraçar a Natureza

3.4.6. Projecto RIOS

O CERVAS aderiu em 2011 ao Projecto RIOS adoptando o Rio Torto em Gouveia. O objectivo do projecto e com o qual o CERVAS se identifica, é o de promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global, com vista à aplicação das exigências da Directiva Quadro da Água e da Lei da Água. Desta forma o CERVAS pretende divulgar o Projecto RIOS e promover o conhecimento dos rios possibilitando aos seus colaboradores e voluntários a participação nas diversas actividades que vão ser realizadas neste âmbito. Já foi realizada uma pequena Expedição ao Rio Torto, a 7 de Junho, onde se identificaram as espécies animais e vegetais mais comuns, se promoveu uma pequena limpeza de uma parte do rio e se caracterizou o troço adoptado.



Imagens 36 (a-c): expedição ao Rio Torto integrada no projecto RIOS

3.5. Formação

Um dos objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1200 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

3.5.1 Cursos e Workshops de Recuperação de Fauna Selvagem

A 12ª e 13ª edições do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres foram realizadas entre 18 e 20 de Fevereiro, e 25 e 27 de Novembro de 2011, respectivamente. O principal objectivo destas acções centra-se na dinamização de iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa.

Os locais de realização foram Gouveia (Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, CERVAS e Delegação do Parque Natural da Serra da Estrela - PNSE) e Seia (Centro de Interpretação da Serra da Estrela - CISE), estando a organização a cargo da ALDEIA, com colaboração e apoio do Câmara Municipal de Gouveia, CERVAS, CISE, DLCCG – EEM, PNSE, Sumol-Compal, entre outras entidades. Nestas edições de 2011 participaram 53 pessoas, 26 na 12ª edição e 27 na 13ª edição, aos quais se juntaram 8 participantes convidados, formadores e elementos da organização.



Imagens 37 (a-c): Cartaz da 12ª Edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres; Parte prática da manipulação de fauna selvagem durante a realização dos workshops

Durante o ano de 2011 foram também realizados mini-workshops relacionados com recuperação de fauna selvagem, anatomia e/ou necrópsia em várias universidades, após solicitação de alunos e docentes. Decorreram sessões na Universidade do Porto / ICBAS para alunos de Medicina Veterinária, na Universidade do Minho para alunos de Biologia (nas XII Jornadas de Biologia Aplicada), e na Universidade de Aveiro para alunos de Biologia. Estas acções, que surgiram na sequência de outras semelhantes em anos anteriores, tiveram como objectivo divulgar o trabalho do CERVAS junto dos estudantes e disponibilizar informação que possa ser útil e complementar à sua formação académica. Por outro lado, pretende-se abrir linhas de colaboração com as universidades ao nível da formação e investigação.



Imagens 38 (a-c): mini-workshops na UP/ICBAS; Univ. Minho; e na Univ. Aveiro;

3.5.2. Tertúlia: Maneio e Recuperação de Crias de Aves em Centros de Recuperação

Esta tertúlia realizou-se no dia 27 de Fevereiro de 2011, no Auditório da Delegação do PNSE, em Gouveia, tendo contando com a presença de 20 participantes. Esta actividade tinha como objectivo aumentar e partilhar o conhecimento sobre esta temática, uma vez que as crias de aves representam um importante volume de ingressos nos centros de recuperação, especialmente na Primavera. Foram abordados todos os passos do processo de recuperação e maneio que se inicia logo no momento em que as crias são encontradas, muitas vezes caídas dos ninhos, até ao momento em que entram nos centros, passando por todo processo de recuperação, com o objectivo final de devolver à natureza.



Imagens 39 (a-c): Cartaz e sessões / comunicações apresentadas na tertúlia Maneio e Recuperação de Crias de Aves em Centros de Recuperação.

3.5.3. Workshop: Determinação de Sexo e Idades de Aves de Rapina em Centros de Recuperação

Este workshop realizou-se durante os dias 19 e 20 de Março de 2011 e tinha como objectivos reunir e transmitir os conhecimentos e experiências adquiridas nos centros de recuperação sobre a determinação da idade e sexo em aves de rapina (diurnas e nocturnas) e assim dinamizar e promover a evolução do conhecimento existente em Portugal em relação a esta temática. Nesta actividade estiveram presentes 12 participantes, sendo os formadores Ricardo Brandão, André Aguiar, Samuel Duarte, José Pereira, Daniela Costa e Lúcia Lopes. No primeiro dia da actividade foi dado a conhecer aos participantes os aspectos gerais dos métodos de determinação de sexo e idades em aves de rapina e posteriormente foi abordado, para cada espécie, a forma de determinar o sexo e a idade. No segundo dia, decorreu uma sessão prática de determinação do sexo e da idade das aves de rapina usando cadáveres. Pretendeu-se com esta sessão, que os participantes colocassem em prática os conhecimentos transmitidos no dia anterior.



Imagens 40 (a-c): Cartaz, sessão teórica e sessão prática do workshop Determinação de Sexo e Idades de Aves de Rapina em Centros de Recuperação

Esta actividade realizou-se em Gouveia, tendo tanto a parte teórica como prática tido lugar na Delegação de Gouveia do PNSE. A organização deste workshop esteve a cargo do Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA, tendo contado com o apoio do PNSE/ICNB (cedência do auditório para a parte teórica e prática), Delta Cafés (cedência de máquina de café), Caixa Geral de Depósitos (cedência de pastas para oferecer aos participantes com material), Sumol-Compal – Águas Serra da Estrela (cedência de garrafas de água) e Agrupamento de Escolas de Gouveia (empréstimo do projector).

3.5.4. Curso: Iniciação ao Estudo e Identificação de Aves – 2ª Edição

A 2ª edição deste curso realizou-se entre os dias 3 e 5 de Junho de 2011 e tinha como objectivos principais dotar os participantes de conhecimentos básicos de identificação das espécies mais comuns da região da Serra da Estrela, dar a conhecer as aves e suscitar o interesse e a sensibilidade pela observação regular de aves e pela conservação da avifauna e da natureza em Portugal. O curso contou com a presença de 14 participantes, tendo tido a orientação dos formadores António Luís, André Aguiar, Samuel Duarte e Lúcia Lopes.



Imagens 41 (a-c): cartaz e saídas de campo do curso de iniciação ao estudo e identificação de aves

Este curso teve lugar em Gouveia, tendo sido a parte teórica realizada no auditório da Delegação de Gouveia do PNSE e a parte prática constituída por saídas de campo realizadas por vários pontos do concelho de Gouveia, em que se percorreram diferentes tipos de habitats, entre os quais agrícola, cursos de água, montanha, florestal, urbano e peri-urbano, tendo sido detectadas 73 espécies de aves. A organização desta actividade esteve a cargo do Projecto BARN do CERVAS/ALDEIA tendo contado com o apoio do PNSE/ICNB (cedência do auditório para a parte teórica), da C. M. de Gouveia (autocarro para saídas de campo e capas), da Delta Cafés (cedência de máquina de café) e Sumol-Compal – Águas da Serra da Estrela (cedência de garrafas de água).

3.5.5. Curso Prático de Construção, Gestão e Monitorização de Charcos para a Vida Selvagem

Nos dias 12 e 13 de Março realizou-se o Curso Prático de Construção, Gestão e Monitorização de Charcos para a Vida Selvagem no âmbito do projecto 'Charcos com Vida' do CIBIO-Div e teve como objectivo a divulgação da campanha 'Charcos com Vida' que pretende incentivar a descobrir, valorizar e investigar os charcos e a sua biodiversidade. No total estiveram presentes 33 participantes (incluindo convidados, formadores e organização) de diversas áreas e formações. Do CIBIO-Div estiveram presentes 4 formadores, Armando Alves, Jael Palhas, José Teixeira e Vasco Flores Cruz, responsáveis pela implementação da referida campanha.

Esta actividade tinha uma componente teórica que se realizou no Auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira cedido pela DLCCG - Empresa Municipal de Gouveia, e uma componente prática que consistiu na construção de um charco e que foi possível com o apoio da Quinta da Caramuja. A Sumol-Compal - Águas da Serra da Estrela e o restaurante 'A Fonte' apoiaram esta actividade.



Imagens 42 (a-c): cartaz e sessões teórica e prática do curso de charcos

3.5.6. Curso: Líquenes - Em busca de Bioindicadores

No fim-de-semana de 30 e 31 de Julho realizou-se o Curso Líquenes: Em busca de Bioindicadores que tinha como objectivos principais fornecer conhecimentos científicos e práticos básicos que possibilitassem a identificação de líquenes usados como bioindicadores e posterior aplicação de métodos qualitativos e quantitativos de avaliação da qualidade do ar com recurso a espécies observadas no campo.

Esta actividade esteve integrada nas actividades Ciência Viva no Verão – Biologia no Verão e foi fruto de uma parceria ALDEIA, CISE, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O 1º dia de curso consistiu numa saída de campo para recolha de exemplares no PNSE e o 2º dia decorreu nas instalações do CISE para a formação teórica e identificação de espécimes. Estiveram presentes cerca de 25 pessoas e a formação esteve ao cargo de Joana Marques (FCUP) e Pedro Pinho (FCUL).

3.5.7. Workshops *Biologia no Verão* - Ciência Viva

No âmbito do Programa Ciência Viva no Verão – Biologia no Verão, foram realizados três workshops, onde estiveram envolvidas cerca de 30 pessoas. Estes workshops tiveram lugar nos dias 26 e 28 de Julho e 11 de Agosto de 2011 com os temas: "Conservação de Aves de Rapina Nocturnas"; "Recuperação de Fauna Selvagem"; "A vida das aves" e tiveram lugar no auditório da sede do PNSE – Gouveia.



Imagens 43 (a-c): cartaz do curso de líquenes e sessões dos workshops Ciência Viva

3.5.8. Workshop: Aves Invernantes da Serra da Estrela, 2ª edição

Nos dias 17 e 18 de Dezembro de 2011 decorreu a segunda edição do Workshop: Aves Invernantes da Serra da Estrela, uma actividade organizada em parceria com o CISE. Os objectivos desta actividade eram dar a conhecer a diversidade de aves que ocorrem no Inverno na região da Serra da Estrela, as particularidades das migrações e das adaptações ao frio e à neve e alguns dos melhores locais na Serra da Estrela para observar as aves invernantes. Além disso, pretendeu-se suscitar o interesse e a sensibilidade pela observação regular de aves e pela conservação da avifauna e da natureza em Portugal. Nesta actividade estiveram presentes 22 participantes, tendo sido a orientação assegurada pelos formadores José Conde, Filipe Martins e António Luís.



Imagens 44 (a-c): Cartaz e saída de campo do Workshop: Aves Invernantes da Serra da Estrela, 2ª Edição.

O evento revelou-se extremamente positivo a vários níveis, sendo de destacar o elevado número de espécies observadas, 66, o que foi possível não só pela excelente qualidade dos locais mas também pelas condições climatéricas agradáveis. Algumas das que mereceram destaque foram a ferreirinha-serrana (*Prunella collaris*) – 11 indivíduos na Torre e o esmerilhão (*Falco columbarius*) – 1 indivíduo na Covilhã que será um dos primeiros registos da espécie na Serra da Estrela. Seguramente decorrerão novas edições deste curso, que constitui uma excelente oportunidade para os participantes conhecerem bem a Serra da Estrela e a sua avifauna característica.

3.5.8. Seminários

3.5.8.1. Acção de Informação para o SEPNA/GNR

No dia 21 de Janeiro de 2011 realizou-se uma acção de informação ao SEPNA-GNR com uma duração de três horas, na Biblioteca Municipal Virgílio Ferreira em Gouveia. Esta acção contou com a participação de cerca de 30 agentes provenientes das zonas de Gouveia, Vilar Formoso, Covilhã, Santa Comba Dão, Mangualde, Viseu, Anadia, Manteigas (EPNAZE), Pinhel e Guarda. Esta acção teve como objectivo informar as principais entidades responsáveis pela recolha e entrega dos animais sobre o trabalho desenvolvido no ano 2010 por parte do CERVAS. De uma forma informal foram

debatidas e esclarecidas as principais dúvidas existentes de ambas as partes intervenientes nesta acção de informação.



Imagens 45 (a-b): acção de informação ao SEPNA-GNR

3.5.8.2. Conversas d´ALDEIA

No dia 22 de Janeiro, teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira em Gouveia a 2.ª Edição das Conversas d´ALDEIA, uma actividade que foi organizada em conjunto com o Departamento de Biologia da UA. O objectivo foi a troca de experiências entre os alunos, através da apresentação oral e discussão conjunta dos trabalhos realizados ou em curso, tendo sido possível reunir 32 participantes. Foram realizadas 14 comunicações orais, maioritariamente relacionadas com trabalhos desenvolvidos no CERVAS.



Imagens 46 (a-c): sessões na 2ª edição das Conversas d´ALDEIA

3.5.9. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural, desde o início de 2011 que a ALDEIA, no âmbito do seu trabalho no CERVAS, organizou diversas saídas de campo dedicadas a diversas temáticas:



Imagens 47 (a-b): Cartazes de saídas de campo

- Observação de Aves no Baixo Vouga Lagunar e Dunas de S. Jacinto. 12 participantes.
- Observação de Aves no Estuário do Douro, Vila Nova de Gaia. 4 participantes
- Observação de Aves no Parque da Cidade de Guimarães, 4 de Julho. 30 participantes.
- Flora da Serra da Estrela, 9 de Julho, 30 participantes.
- Fim de Semana Europeu de Observação de Aves , 2 de Outubro. 11 participantes.
- Introdução à Identificação de Cogumelos Silvestres, 5 de Outubro e 20 de Novembro. 22 participantes.
- Observação de Aves na Quinta do Adamastor, 12 de Novembro. 8 participantes.



Imagens 48 (a-c): actividades nas saídas de campo de aves, cogumelos e flora

3.6 Divulgação

3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Janeiro de 2009 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 49 (a-c) : Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

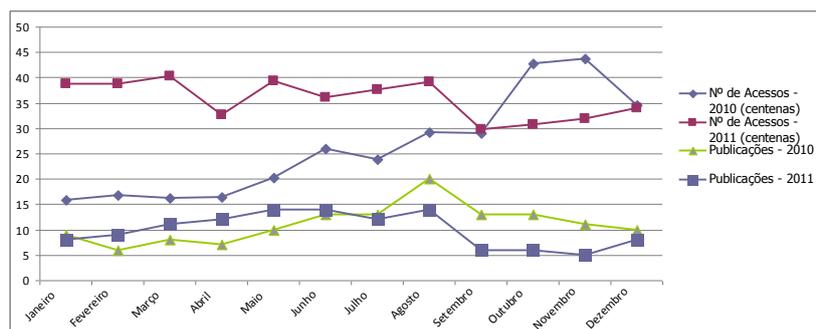


Gráfico 8 - Evolução mensal do nº de publicações e do nº de visitas ao blogue do CERVA S em 2011.

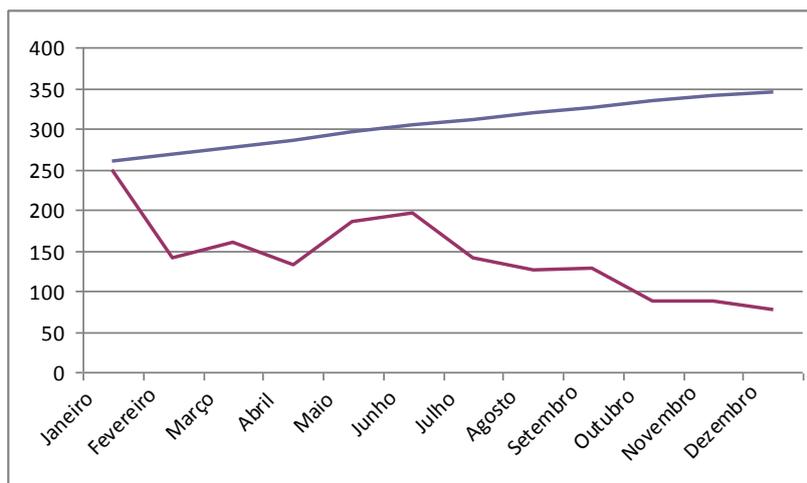


Gráfico 9 – Evolução mensal do número seguidores (a azul, em dezenas) e de “gostos” e “comentários” (a vermelho) ao longo de 2011 na página do CERVA S no Facebook.

3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2011 continuaram a ser realizadas diversas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVA S e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.



Imagens 50 (a-b): Participação do CERVA S no programa Há Volta da RTP em Agosto; RTP em devolução à Natureza de mochos-d'-orelhas em Nespereira, Gouveia

Embora com um carácter diferente, destaca-se ainda a presença de dois Radioamadores, devidamente credenciados pela Anacom, e inseridos no Programa Mundial do WFF (World Flora Fauna) e Diploma dos Parques e Reservas Naturais (DPRN) que estiveram no CERVA S nos dias 25 e 26 de Junho de 2011. Esta acção

dedicada à divulgação e promoção do PNSE estava integrada num programa mais global que consiste na divulgação dos Parques Naturais e Áreas Protegidas do nosso país.

3.6.3. Eventos

Sempre que possível o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2011 são referidos de seguida.

No dia 5 de Fevereiro o CERVAS, a convite da ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa, participou no Seminário Nacional Eco-Escolas 2011 que teve lugar no Teatro Municipal da Guarda. Durante o evento esteve em exposição na Eco-Mostra o Kit de Educação Ambiental do CERVAS, onde os professores das diferentes escolas aderentes ao Programa Eco-Escolas puderam ficar a conhecer um pouco mais sobre o trabalho realizado num centro de recuperação, a importância da conservação da fauna selvagem autóctone e o papel dos centros nesse contexto. Durante a manhã foi realizada uma comunicação inserida no Painel III do evento, onde foram apresentados os resultados e o tipo de acções para a Educação Ambiental feitas no âmbito do CERVAS, assim como os objectivos e metas para 2011. No dia 8 de Fevereiro a ALDEIA esteve representada no Tour Europeu do Voluntariado 2011, onde apresentou a experiência que tem vindo a adquirir na perspectiva do voluntariado e do voluntário, e a importância que o mesmo tem para o bom funcionamento das estruturas que se encontra a gerir, como é o caso do CERVAS e do RIAS, estruturas que recebem vários voluntários ao longo do ano.



Imagens 51 (a-c): CERVAS no Seminário Nacional Eco-Escolas 2011

No dia 30 de Março decorreu no CISE, em Seia, o Workshop "Educação Ambiental" integrado nas comemorações do Ano do Morcego 2011-2012. Este evento resultou de uma parceria entre o ICNB, o Município de Seia - CISE e a ALDEIACERVAS. Os técnicos do CERVAS dinamizaram um dos 3 workshops do evento, transmitindo aos participantes alguns aspectos importantes na recuperação de fauna selvagem, e fizeram uma pequena demonstração do Kit de Educação Ambiental do CERVAS.



Imagens 52 (a-c): Workshop de Educação Ambiental integrado nas comemorações do Ano do Morcego, em Seia

Entre 29 de Abril e 1 de Maio, em Vimioso, o CERVAS esteve presente na 6.ª Edição “Sons & Ruralidades”, Festival de Ecologia, Artes e Tradições Populares, organizado pela AEPGA (Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino). Para além de estar representado na Feira de Mostra de Ambiente e Desenvolvimento Rural, o CERVAS levou a cabo uma actividade de sensibilização ambiental e uma oficina integrada nas actividades da Feira.



Imagens 53 (a-c): acções do CERVAS na 6.ª Edição “Sons & Ruralidades”, em Vimioso.

No Dia da Europa, a 9 de Maio o CERVAS participou na acção de sensibilização ambiental que teve lugar na Torre, Serra da Estrela, que consistiu numa simbólica recolha de lixo tornada visível pelo degelo, e que contou com a participação de alunos de agrupamentos de Escolas de Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia. A equipa do CERVAS esteve presente nesta acção, que, apesar de simbólica, contribuiu para dar um aspecto mais limpo à Torre, local todos os anos e após época do turismo de neve, se apresenta poluído com muito lixo.



Imagens 54 (a-c): acção de sensibilização ambiental que teve lugar na Torre, Serra da Estrela

No dia 14 de Maio teve lugar o 3º Encontro de Veículos Clássicos de Gouveia - Serra da Estrela. Este evento organizado pela Associação Julião - Serra a Fundo juntou cerca de 130 participantes distribuídos por aproximadamente 70 carros clássicos e contou com a colaboração do CERVAS para a dinamização de algumas actividades, incluindo a devolução à natureza de uma águia-cobreira.



Imagens 55 (a-c): CERVAS no 3º Encontro de Veículos Clássicos de Gouveia

No dia 21 de Maio o CERVAS esteve presente na VII ExpoSocial - 'A inovação social: empreender para desenvolver' que teve lugar em Seia. Esta Mostra de Serviços de Apoio Social e Potencialidade teve um programa que passou pelo debate de vários temas da actualidade, entre eles o seminário "Cidadania e Voluntariado" integrado no

Ano Europeu do Voluntariado, onde o CERVAS foi demonstrar a importância do voluntariado para no funcionamento do centro.

Entre 17 e 19 de Junho o CERVAS esteve presente no VI Encontro pelo Rio Sabor, organizado pela ALDEIA, na aldeia de Lagoa, Macedo de Cavaleiros. Uma das actividades integradas no programa deste encontro foi uma saída de campo para escuta/deteccção de aves de rapina nocturnas na aldeia de Lagoa, guiada por técnicos do CERVAS/ALDEIA.

A 25 de Julho o CERVAS dinamizou um workshop inserido num programa coordenado pela Associação Viver a Ciência (VaC) incluído no evento Aldeia Escolhas no âmbito do Programa Escolhas, que é uma iniciativa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e fundido no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Este programa visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Na actividade, que incluiu a devolução à Natureza de uma águia-de-asa-redonda, estiveram presentes cerca de 150 pessoas.



Imagens 56 (a-c): CERVAS no evento Aldeia Escolhas

O CERVAS esteve presente no “L Burro | L Gueiteiro 2011”, Festival Itinerante de Cultura Tradicional em "Tierras de Miranda do Douro", organizado pela AEPGA (Associação para o Estudo e Protecção do gado Asinino) e pela GGAC (Galandum Galundaina Associação Cultural). Este festival realizou-se entre 27 e 31 de Julho em Miranda do Douro, passando ainda pelas aldeias de Atenor, Fonte de Aldeia e Picote. Para além de estar representado durante o festival com a barraquinha da ALDEIA, o CERVAS realizou uma oficina dirigida aos participantes no festival.



Imagens 57 (a-c): CERVAS no “L Burro | L Gueiteiro 2011”

Em 2011 foi também assegurada a presença nas Festas do Senhor do Calvário/ExpoSerra 2011, em Agosto, dinamizando um espaço de divulgação e sensibilização ambiental. Em simultâneo com o trabalho desenvolvido na ExpoSerra foram realizadas diversas actividades paralelas, entre as quais devoluções à Natureza de animais recuperados, Jantar de Estagiários, Voluntários e Colaboradores do CERVAS e entrega de prémios do I Concurso de Fotografia do CERVAS.



Imagens 58 (a-c): CERVAS em eventos realizados em Gouveia (Feira de Caça e Festas da cidade)

No dia 18 de Setembro, a convite do Município de Gouveia o CERVAS participou na 2ª Edição da Vinal - Feira do Vinho e da Alambicada, em Vila Nova de Tazem, onde cerca de 50 participantes tiveram a oportunidade de assistir à devolução à Natureza de um gavião.

No dia 12 de Novembro, a convite da Associação Amigos do Cáster o CERVAS participou no Ambiente Imagens Dispersas 2011, 7º Encontro de Fotografia Cidade de Ovar, um evento que reuniu fotógrafos e movimentos conservacionistas locais e nacionais. A comunicação oral sobre o trabalho do CERVAS estava inserida num programa que, para além de palestras relacionadas com fotografia da Natureza, também incluiu oficinas, exposições e outras actividades. O CERVAS ofereceu diversos prémios para o concurso de fotografia (participação em actividades e apadrinhamento de animais em recuperação) e disponibilizou fotografias cedidas pelo fotógrafo Artur Vaz Oliveira, que a organização apresentou em forma de exposição durante o evento.



Imagens 59 (a-c): CERVAS no Ambiente Imagens Dispersas 2011

Ainda relacionado com a fotografia, o CERVAS organizou em 2011 o seu I Concurso de Fotografia. Para isso, lançou o desafio de participação a todos os que de diversas formas foram fazendo parte da história do CERVAS, tendo sido possível reunir 47 propostas de fotos que foram a concurso, tendo sido seleccionadas 5.

3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente na altura do Verão, que corresponde à altura em que se registam mais ingressos de animais e consequentemente em que se verifica um aumento nos custos da actividade do centro, e também no Natal. Esta campanha está em funcionamento desde 2007 e até ao final de 2011 houve 365 apadrinhamentos, 69 dos quais durante

o último ano. É de referir que a campanha de Natal foi realizada em conjunto com o RIAS. A partir de Março de 2010, para além dos animais selvagens em recuperação no centro, passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho. Estas foram colocadas no âmbito do Projecto BARN, sendo que o apadrinhamento das caixas-ninho irá apoiar não só a conservação das espécies para as quais foram colocadas as mesmas (mocho-d'orelhas, mocho-galego ou coruja-das-torres), como todo o processo de acompanhamento e manutenção das caixas já colocadas e ainda a construção e colocação de novas caixas-ninho.



Imagens 60 (a-c): Cartaz da campanha de Natal 2011; mocho-galego e águia-de-asa-redonda libertadas pelas madrinhas.

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos exclusivos deste centro e nos quais se incluem cadernos, uma garrafa de vinho e um espumante com um rótulo exclusivo deste centro, criado no âmbito de uma parceria entre o CERVAS e a Vinícola Castelar, Lda. Em 2011 foi criado mais um modelo de *t-shirt* e saco para juntar aos 2 modelos criados em 2010 (coruja-das-torres e mocho-galego), dedicado à coruja-do-mato, tendo sido todos os desenhos da autoria de Davina Falcão. A venda das *t-shirts* e sacos está a apoiar a continuação do trabalho realizado pelo BARN no estudo e conservação de aves de rapina nocturnas.



Imagens 61 (a-c): *T-shirts* da coruja-das-torres, mocho-galego e coruja-do-mato

Para além destes 3 modelos, em 2011 foi também criada uma nova *t-shirt*, dedicada à águia-cobreira, mais um produto que apoiará a divulgação das aves selvagens, neste caso as aves de rapina diurnas, nas acções de divulgação e sensibilização.



Imagem 62: *T-shirt* da águia-cobreira

4. Resultados

4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2011, deram entrada no CERVAS 301 animais, dos quais 73% (219 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 219 somam-se 19 animais que se encontravam em fase de recuperação no final de 2010, sendo que 2 destes ingressaram em 2008, 3 em 2009 e 14 em 2010. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2011 estes 19 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

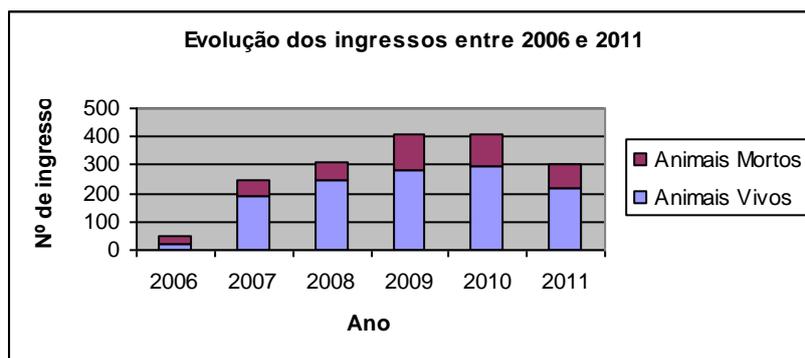


Gráfico 10 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2011.

Comparando com os registos do ano de 2010, verifica-se uma diminuição muito acentuada de **26%** nos ingressos totais, mais concretamente de 26% nos ingressos vivos e de 28% nos ingressos mortos. Em 2011 alterou-se a tendência de aumento progressivo de ingressos que se estava a verificar desde 2006.

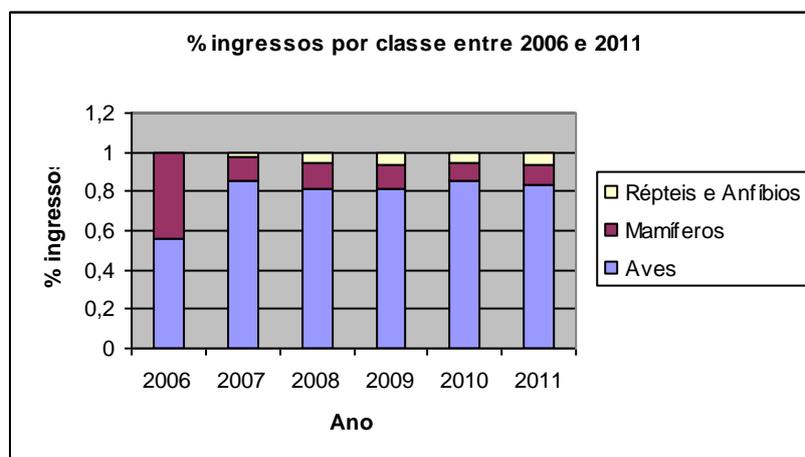


Gráfico 11 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2011.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2011. Este facto, comum a outros centros de recuperação, tem sido constatado principalmente desde 2007, sem alterações significativas na percentagem com que cada um dos grupos contribui para o total de ingressos anuais. Em 2011 ingressaram no CERVAS 251 aves, 30 mamíferos e 20 répteis/anfíbios.



Imagens 63 (a-c): Ógea (*Falco subbuteo*) que ingressou por cativoiro ilegal; Fuinha (*Martes foina*) que ingressou após ter ficado presa num vidro; cágado-comum (*Mauremys leprosa*) que ingressou devido a cativoiro accidental

Ao longo de 2011 ingressaram no CERVAS 20 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, o que corresponde a 7 espécies diferentes, sendo que a maior parte (14 animais) se encontrava morta na altura do ingresso. É de destacar o ingresso de 4 cágados-comuns (*Mauremys leprosa*), espécie que nunca tinha ingressado no CERVAS nos anos anteriores.

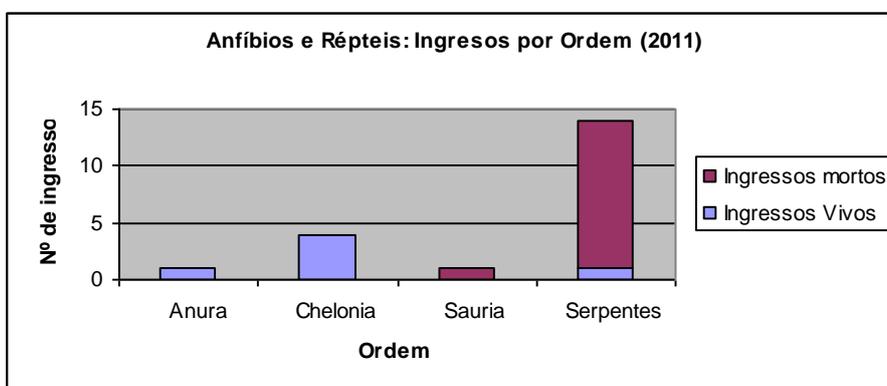


Gráfico 12 - Anfíbios e Répteis: Ingressos por Ordem (2011).

Ao longo de 2011 ingressaram no CERVAS 251 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 202 animais (80,4%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 52 espécies diferentes, distribuídos por 13 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Falconiformes com 88 animais (72 vivos e 16 mortos) distribuídos por 14 espécies, a ordem dos Strigiformes com 69 animais (56 vivos e 13 mortos) distribuídos por 5 espécies e a ordem dos Passeriformes com 38 animais (30 vivos e 8 mortos) distribuídos por 17 espécies.

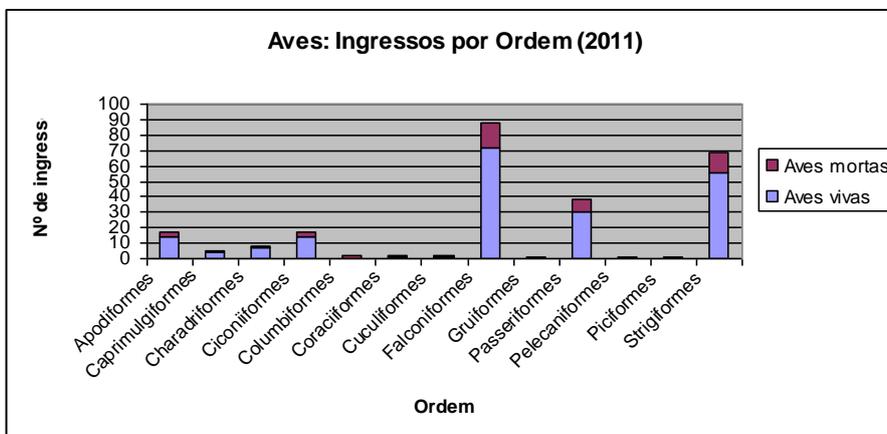


Gráfico 13 - Aves: Ingressos por Ordem (2011)

No ano de 2011 ingressaram no CERVAS 30 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 11 destes (37%) ingressaram vivos. Estes 30 animais representam 14 espécies diferentes, distribuídas por 5 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 22 animais (7 vivos e 15 mortos) distribuídos por 9 espécies diferentes. Em relação às restantes, destaca-se a Ordem Chiroptera, com 4 indivíduos de 2 espécies diferentes.

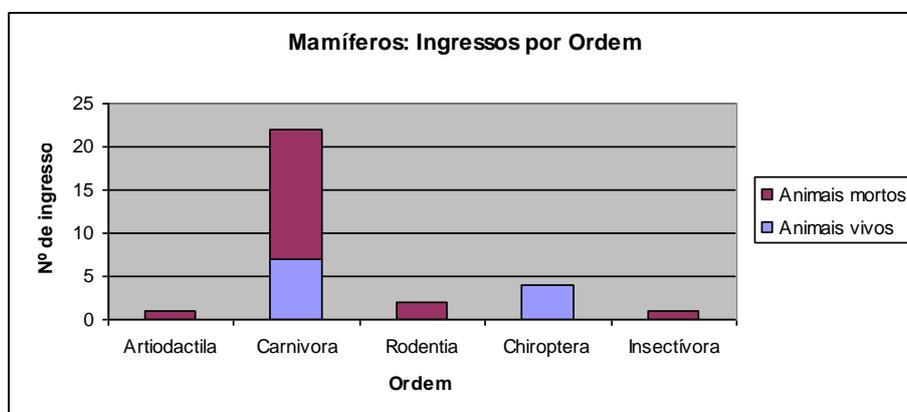


Gráfico 14 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 9 são aves, 7 delas de rapina. Em relação a 2010 verifica-se um aumento no número de ingressos de milhafre-preto (*Milvus migrans*) e gavião (*Accipiter nisus*), sendo também de assinalar uma grande redução nos ingressos de pintassilgos (*Carduelis carduelis*).

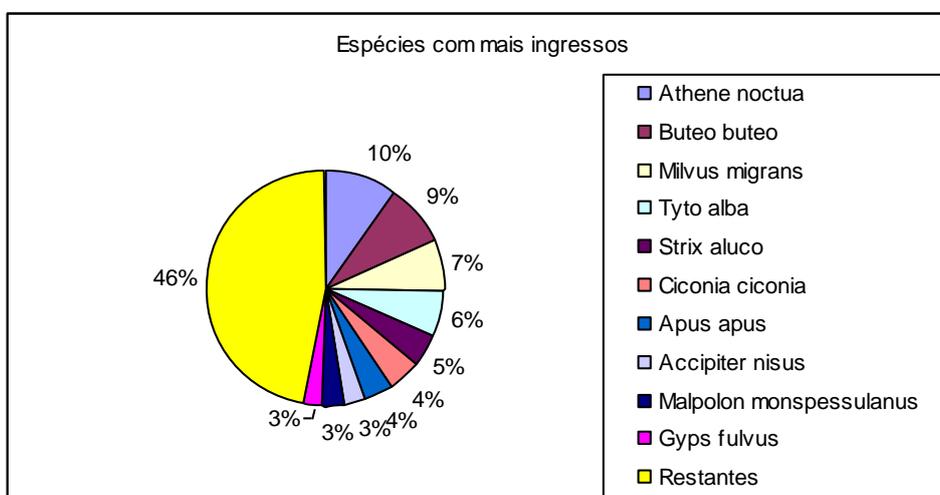


Gráfico 15 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos

Tal como nos anos anteriores, a maioria (82%) dos animais que ingressaram em 2011 pertencem a espécies com estatuto de conservação Pouco Preocupante. No entanto, em relação a 2010 verificou-se um ligeiro aumento no número de indivíduos pertencentes a espécies com estatuto Vulnerável.

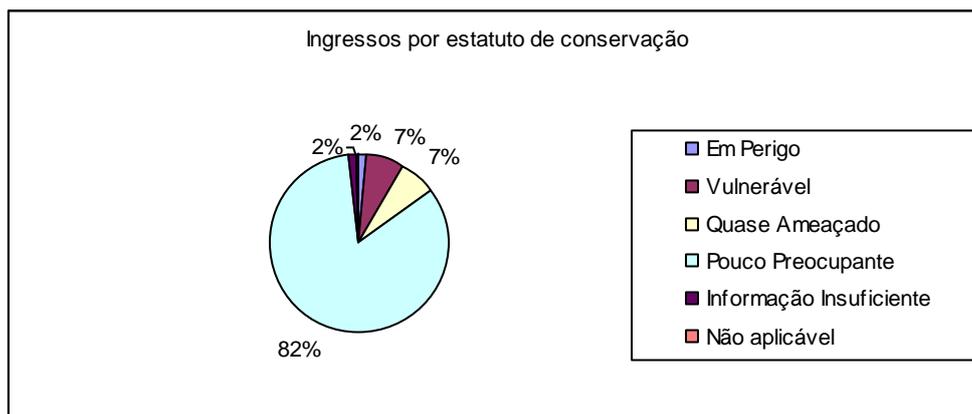


Gráfico 16 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (VU e EN).

Quadro 3: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
EN	<i>Aquila fasciata</i> (M027/11/A)	Cidadelhe, Pinhel	Debilidade/Desnutrição	Ingresso Morto	N/A
	<i>Canis lupus signatus</i> (M031/11/M)	Figueira de Castelo Rodrigo	Doença	Ingresso Morto	N/A
	<i>Sterna hirundo</i> (M217/11/A)	Condeixa-a-Nova	Atropelamento	Ingresso Morto	N/A
	<i>Canis lupus signatus</i> (M240/11/M)	Ariz, Moimenta da Beira	Atropelamento	Ingresso Morto	N/A
	<i>Canis lupus signatus</i> (M251/11/M)	Alhais, Vila Nova de Paiva	Desconhecida	Ingresso Morto	N/A
	<i>Aquila chrysaetos</i> (M292/11/A)	Algozo, Vimioso	Electrocussão	Ingresso Morto	N/A
	<i>Falco subbuteo</i> (V014/11/A)	Alvite, Moimenta da Beira	Cativeiro Ilegal	Em recuperação	N/A
VU	<i>Felis silvestris</i> (M021/11/M)	Moimenta da Beira	Atropelamento	Ingresso Morto	N/A
	<i>Accipiter gentilis</i> (V093/11/A)	Santa Cruz, Coimbra	Doença	Libertado	Catavelos, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V155/11/A)	Santa Cruz, Coimbra	Queda do ninho / Órfão	Morreu após 2 dias	N/A
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V171/11/A)	Duas Igrejas, Miranda do Douro	Atropelamento	Libertado	São Pedro, Gouveia
	<i>Burhinus oedicnemus</i> (V181/11/A)	Figueira e Barros, Avis	Trauma	Morreu após 1 mês	N/A

<i>Caprimulgus europaeus</i> (M185/11/A)	Santa Comba Dão	Trauma	Ingresso Morto	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i> (V186/11/A)	Tocha, Cantanhede	Atropelamento	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Accipiter gentilis</i> (V188/11/A)	Lamarosa, Coimbra	Trauma	Em recuperação	N/A
<i>Pernis apivorus</i> (V206/11/A)	São Martinho, Seia	Queda do ninho	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Caprimulgus europaeus</i> (V213/11/A)	Marinha das Ondas, Figueira da Foz	Trauma	Libertado	São Pedro, Gouveia
<i>Accipiter gentilis</i> (V215/11/A)	São Paio, Gouveia	Cativeiro Acidental	Libertado	Manteigas
<i>Pernis apivorus</i> (M218/11/A)	Moita, Sabugal	Trauma	Ingresso Morto	N/A
<i>Larus fuscus</i> (V257/11/A)	Santa Cruz, Coimbra	Trauma	Libertado	Santa Cruz, Coimbra
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A)	Santa Cruz, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Em recuperação	N/A
<i>Accipiter gentilis</i> (V273/11/A)	Arazede, Montemor-o-Velho	Atropelamento	Em recuperação	N/A
<i>Milvus milvus</i> (V280/11/A)	São Pedro de Rio Seco, Almeida	Trauma	Em recuperação	N/A
<i>Larus fuscus</i> (V288/11/A)	Santa Clara, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Santa Cruz, Coimbra
<i>Larus fuscus</i> (V289/11/A)	Santa Clara, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Morreu após 2 dias	N/A
<i>Accipiter gentilis</i> (V290/11/A)	Santa Cruz, Coimbra	Trauma	Em recuperação	N/A

Os meses com maior número de ingressos são os que correspondem ao período do Verão (sobretudo Junho, Julho e Agosto). No entanto, verifica-se que ocorreu uma diminuição muito acentuada no nº de ingressos mesmo nesses meses.

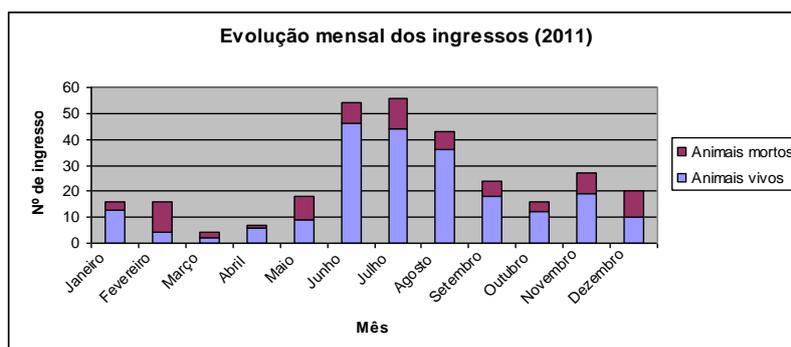


Gráfico 17 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2011.

Verifica-se que ao longo dos vários anos de actividade, os meses que registam um maior número de ingressos são os que correspondem ao período do Verão (entre Junho e Setembro).

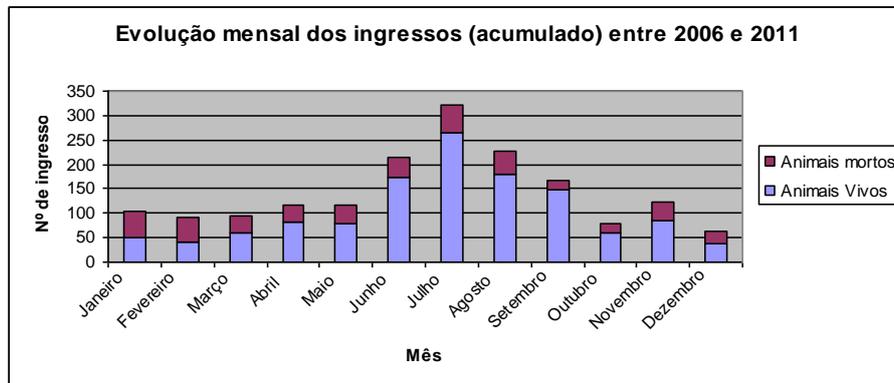


Gráfico 18 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 1 Janeiro de 2007 e 31 Dezembro de 2011.

4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos (72 vivos e 7 mortos), seguida do trauma (de origem desconhecida), se considerarmos apenas os ingressos de animais vivos. Se considerarmos os ingressos mortos, o atropelamento foi a segunda causa mais frequente.

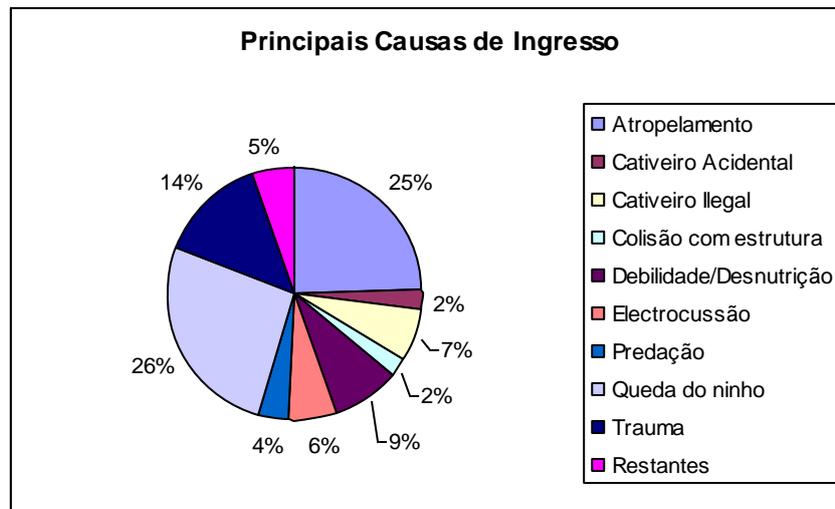


Gráfico 19 - Principais causas de ingresso



Imagens 64 (a-c): Crias de andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*); sapo-comum (*Bufo bufo*) com lesão ocular após trauma; noitibó-cinzeiro (*Caprimulgus europaeus*) após trauma, possivelmente por atropelamento.

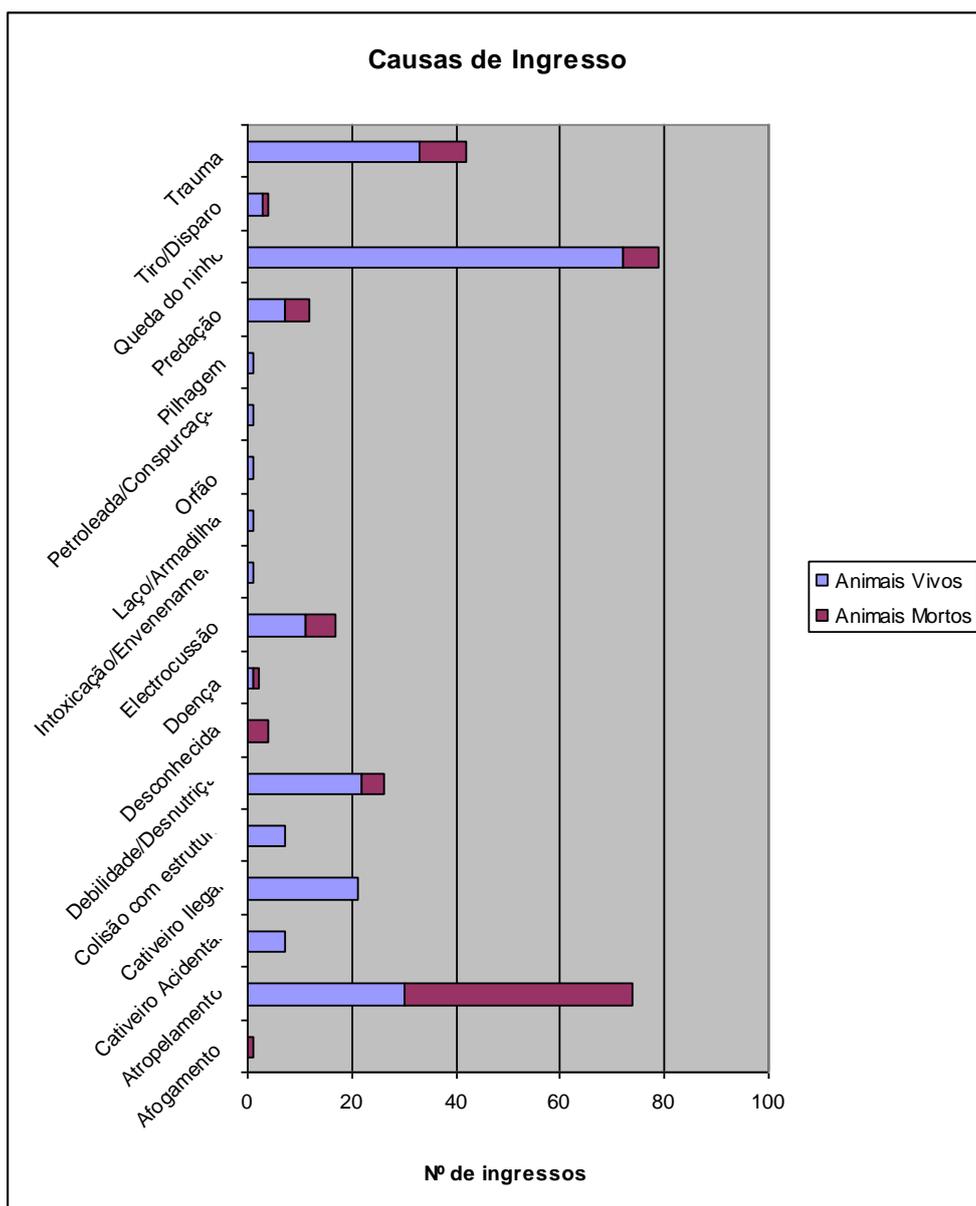


Gráfico 20 - Causas de Ingresso.

Em relação a 2010 merece destaque a grande diminuição de ingressos devido a captura e cativeiro ilegal. Esta causa de ingresso, que ocupava o primeiro lugar em 2010, baixou de 113 para 21 ingressos, passando a ser a 5ª em 2011. Tendo em conta os números, verifica-se que houve uma grande diminuição do número de apreensões de aves mantidas ilegalmente por particulares, e este facto poderá também estar relacionado com as dificuldades financeiras manifestadas pelas autoridades (SEPNA/GNR) e vigilantes da Natureza de áreas protegidas.

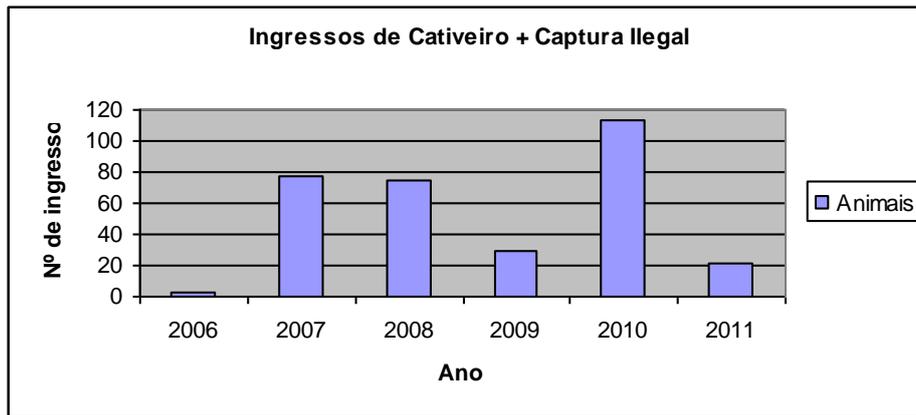


Gráfico 21 – Evolução dos ingressos por Cativeiro + Captura Ilegal entre 2006 e 2011



Imagens 65 (a-c): Melro-preto (*Turdus merula*) apreendido em situação de cativeiro ilegal em péssimas condições; tentativa de remoção de “visgo” num rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochruros*) juvenil capturado numa armadilha; cria de águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*) apreendida após pilhagem do ninho.

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativeiro ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade Portuguesa.



CAPTURA	
DATA:	16/08/11 LOCAL: Ponte de Sôr
CONCELHO:	Ponte de Sôr FREGUESIA:
NOME:	Peto de Sôr TELEFONE:
MORADA:	Epus CORREIO-ELEC.:
CAUSAS QUE LEVARAM A CAPTURA:	
NATURAIS	<input type="checkbox"/> TIRO <input type="checkbox"/> PILHAGEM <input type="checkbox"/> ATROPLAMENTO <input type="checkbox"/> COLISÃO <input type="checkbox"/> ELECTROCUSSÃO <input type="checkbox"/>
ENVENENAMENTO	<input type="checkbox"/> DOMESTICAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/> CATIVEIRO <input type="checkbox"/> PLUMAGEM <input type="checkbox"/> DOENÇA <input type="checkbox"/>
CRIA NÃO VOADORA	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDAS <input type="checkbox"/> OUTRAS: _____
Obs: _____	
DIAGNÓSTICO	
FRATURA	<input type="checkbox"/> EXAUSTÃO <input type="checkbox"/> INTOXICAÇÃO <input type="checkbox"/> DOMESTICAÇÃO <input type="checkbox"/> LESÕES TECIDOS <input type="checkbox"/>
PERDA MASSA MUSCULAR	<input type="checkbox"/> RAQUITISMO <input type="checkbox"/> DOENÇA <input type="checkbox"/> PLUMAGEM DANIFICADA <input type="checkbox"/>
OUTRAS: _____	
Obs: Estado em cativeiro Anilhas e/o numeração do Benfica	

Imagens 66 (a-b): Milhafre-preto recolhido pelo SEPNA/GNR de Ponte de Sôr que ingressou no CERVAS a 25 de Agosto. Na ficha que o acompanhava constava que tinha sido “criada em cativeiro” e que teria “anilhas com o símbolo do Benfica”.

Por ser a primeira causa de ingressos em 2011 a queda do ninho também merece destaque porque se tem verificado um aumento progressivo desde 2006. Em relação ao número absoluto de ingressos houve uma estabilização nos últimos 3 anos, mas se verificarmos a % de ingressos no universo das restantes causas verifica-se uma cada vez maior relevância dos animais que entram devido a queda do ninho.

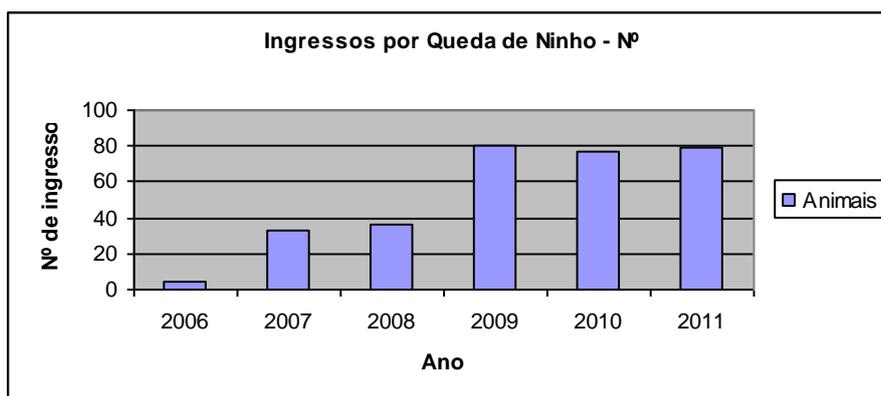


Gráfico 22 – Evolução dos ingressos por Queda do ninho entre 2006 e 2011 – nº de ingressos

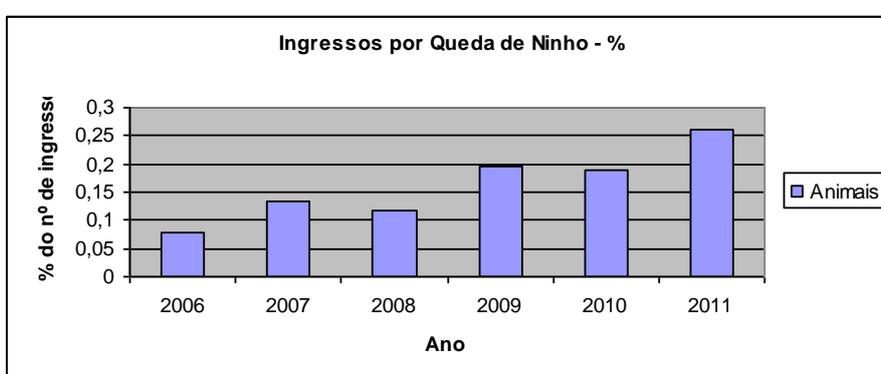


Gráfico 23 – Evolução dos ingressos por Queda do ninho entre 2006 e 2011 – % do nº de ingressos

Imagens 67 (a-d): crias de coruja-das-torres (*Tyto alba*); mocho-d'orelhas (*Otus scops*); mocho-galego (*Athene noctua*) e coruja-do-mato (*Strix aluco*) no momento de ingresso no CERVAS.

Em relação à recuperação de crias de espécies protegidas o CERVAS considera que a estratégia de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada. A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua recuperação num centro, que, em muitos casos até é de baixo custo e com pouca necessidade de manuseio, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies.

4.3. Destinos dos animais / Resultados

Durante o ano de 2011 ingressaram no CERVAS 301 animais, 219 dos quais se encontravam vivos e 82 mortos. A estes animais juntam-se 19 que se encontravam em recuperação no final do ano de 2010. Em relação aos animais que transitaram, os resultados são os seguintes:

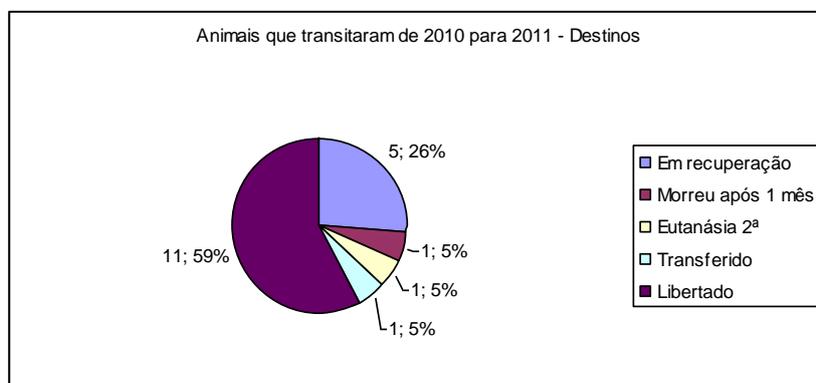


Gráfico 24 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2011.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2011 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2011 e o total de animais que transitaram de 2010 para 2011.

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 129+11
- Total de animais vivos: 219+19

$$\text{Taxa de libertação} = (\text{Total de animais libertados} / \text{Total de animais vivos}) * 100$$

$$\text{Taxa de libertação} = (140/238) * 100 = \mathbf{58,8 \%}$$

Estes resultados reflectem uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior, de 58,2% para **58,8%**, e tornam 2011 no ano com melhores resultados ao nível da taxa de libertação de animais desde o início da actividade do CERVAS.

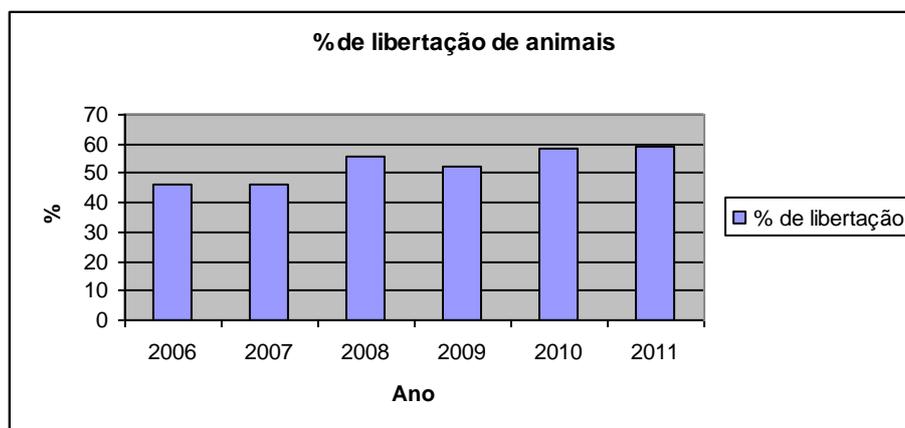


Gráfico 25 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2011.

Se considerarmos a % de libertação do período 2006-2011 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 52,7%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os

anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (759) / nº de ingressos vivos (1263), atingindo os **60%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 12 casos (5,4%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 16 (7,3%);
- Morte num período superior a 1 mês: 6 (2,9%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 26 (11,8%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 8 (3,8%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (140) / (ingressos vivos – casos de eutanásia primária (193)) = **72,5%**

Dos animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2011 para 2012, a maioria é recuperável, encontrando-se em processo de muda de penas, e os irrecuperáveis são mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

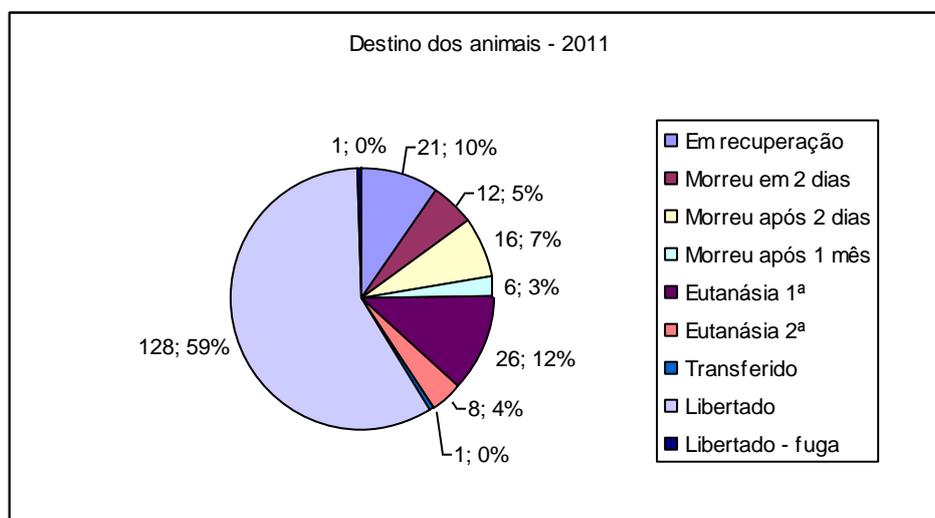
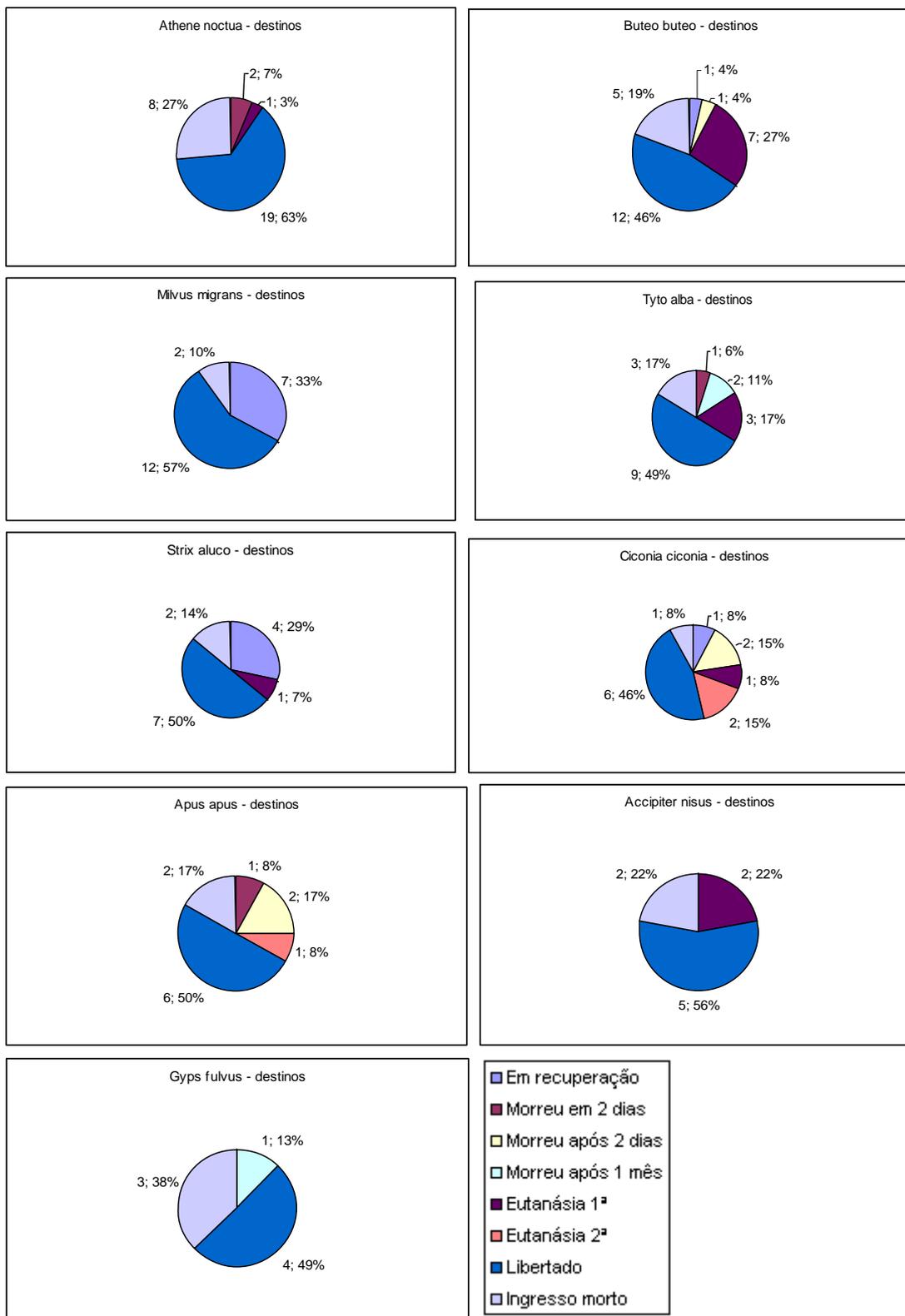


Gráfico 26 : Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2011

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:



Gráficos 27 a 35: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

Em 2011 verificou-se um elevado número de ingressos de algumas espécies, aumentando em relação a anos anteriores, mesmo tendo em conta que foi um ano com uma redução significativa do número global de ingressos, podendo-se destacar o milhafre-preto, com 11 ingressos vivos em 2010 e 19 em 2011.

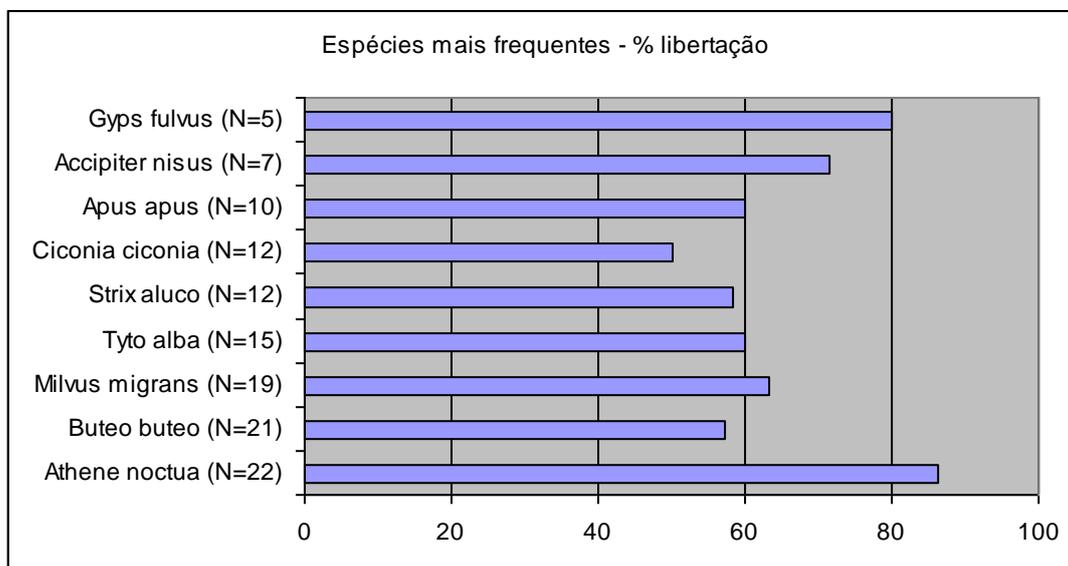


Gráfico 36 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

A taxa de libertação tende a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da debilidade/desnutrição ou da queda do ninho. Em 2011 merece destaque a % de libertação de gaviões (71,4%) por se tratar de uma espécie que tolera mal o cativeiro e geralmente ingressa devido a situações traumáticas; e de andorinhão-preto (60%) que, embora com baixíssimo número de ingressos se compararmos com outros centros da Península Ibérica, apresenta resultados considerados interessantes. É de referir que o aumento do sucesso na recuperação de andorinhões está também relacionado com o facto de durante o ano de 2011 ter decorrido um estágio curricular de Biologia (Ana Bárbara Aleixo) sobre “Recuperação de crias de aves selvagens, até à fase de voo, em Centros de Recuperação (Apodiformes, Caprimulgiformes, Coraciformes, Cuculiformes, Columbiformes, Piciformes e Passeriformes)”, o que também contribuiu para um aumento da qualidade do trabalho de recuperação realizado no CERVAS com alguns grupos de aves com os quais tinha tido menos sucesso nos anos anteriores. Também é relevante a elevada % de libertação de mocho-galego (86%), principalmente se considerarmos os resultados de anos anteriores com maior amostragem.

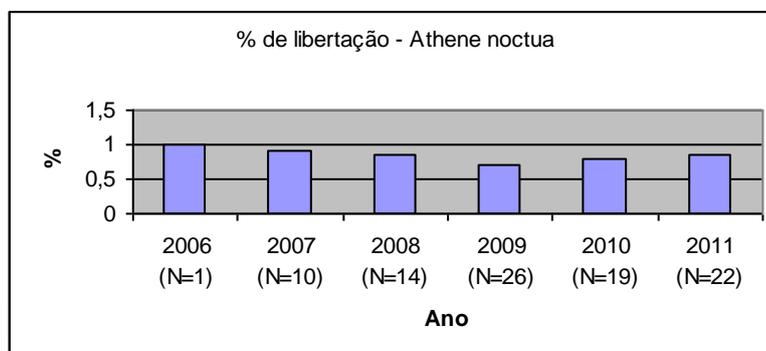
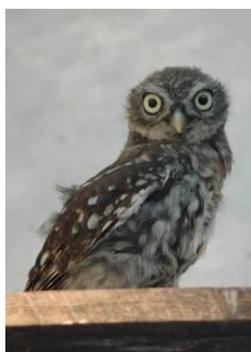


Imagem 68: Mocho-galego juvenil; Gráfico 37: Evolução da taxa de libertação de mochos-galegos (2006 - 2011)

Em relação à % de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso do cativoiro accidental, debilidade/desnutrição ou queda de ninho, com resultados acima dos 70%, mas em 2011 é de destacar também a elevada % no caso das colisões ou dos atropelamentos, que tendencialmente apresentam resultados baixos.

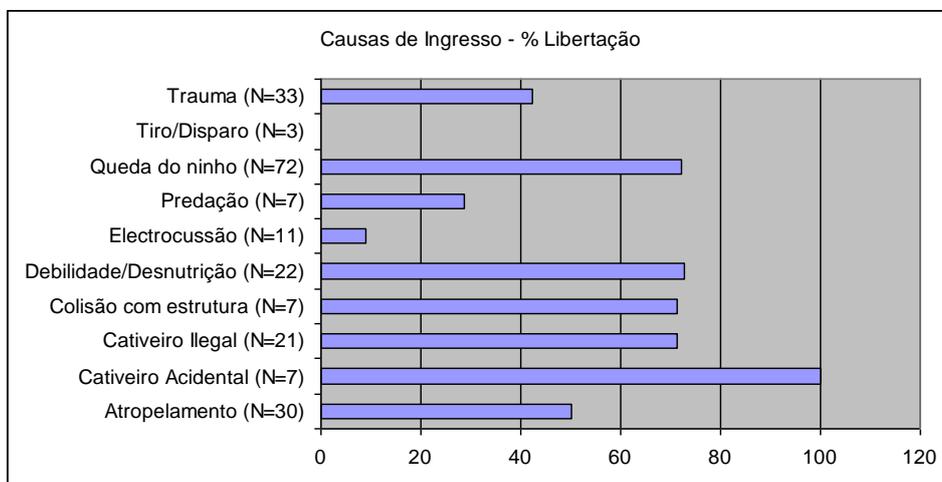


Gráfico 38 - Taxa de libertação registrada para as causas de ingresso mais representativas

É importante dar um destaque negativo à Electrocussão, com os piores resultados registados até ao momento (não considerando 2006 por ter apenas 1 ingresso).

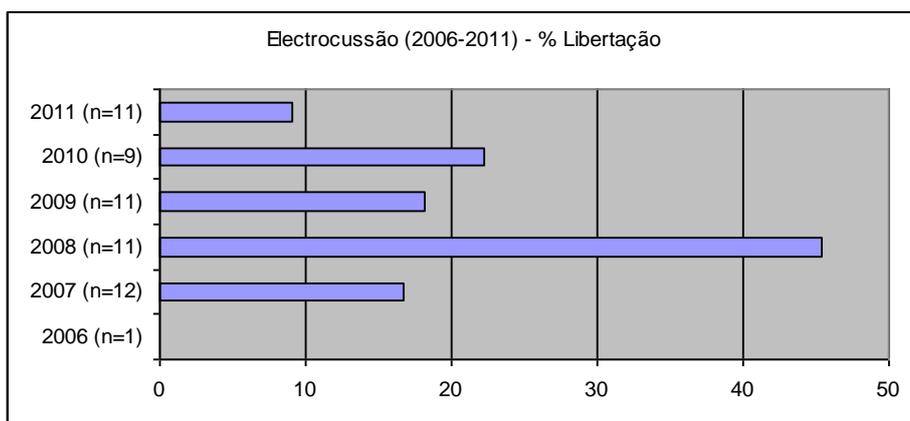


Gráfico 39 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2011.

Por ser uma das causas mais difíceis e tendo em conta os resultados é importante analisar o que foi efectuado nestes casos e quais os resultados. A maior parte dos que ingressaram vivos foram eutanasiados no momento do ingresso (5 animais) ou alguns dias mais tarde após se verificar que as lesões não iriam recuperar (3 animais)

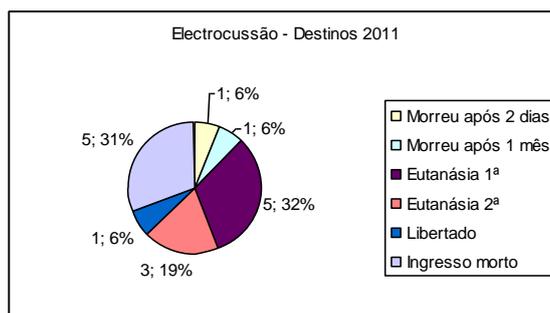


Gráfico 40 - Destinos dos ingressos por electrocussão em 2011

Nos restantes 3 casos em que se tentou tratamento, um morreu após 2 dias e outro após 1 mês, sendo de referir que este último se tratava de um grifo juvenil que teve um acidente mortal na jaula já depois de ter recuperado das lesões de electrocussão que apresentava nas patas. O único caso de libertação foi uma águia-calçada adulta e parte do sucesso poderá ser justificado pela rápida entrega deste animal pelo particular que o encontrou alguns minutos após a electrocussão e um muitíssimo eficaz encaminhamento por parte da equipa do SEPNA/GNR da Guarda que permitiu que a ave recebesse tratamento cerca de (apenas) 2h após o acidente, o que, infelizmente, não é o que acontece na maioria dos casos.



Imagens 69 (a-c): lesão na ponta da asa esquerda da águia-calçada (*Aquila pennata*) antes e após tratamento; e momento da devolução à Natureza em Celorico da Beira por parte da família que encontrou a ave ferida na sua propriedade.

É de referir que a recuperação deste indivíduo foi possível também devido ao facto de ter sido um dos casos clínicos acompanhados no âmbito de um estágio de Enfermagem Veterinária sobre “Fisioterapia em Aves Selvagens” (Andreia Vilhena), tendo merecido especial atenção ao nível das técnicas de fisioterapia clínica.

4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNB correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA mas o transporte até Gouveia é realizado por vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS. É de referir que o número de animais entregue por “outras entidades” é maior em 2011 porque a Escola Universitária Vasco da Gama, em Coimbra, efectuou a entrega de 24 animais que estavam no pólo de recepção da Reserva Natural do Paul da Arzila (RNPA) devido à alegada falta de meios desta área protegida. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente à zona de Coimbra.

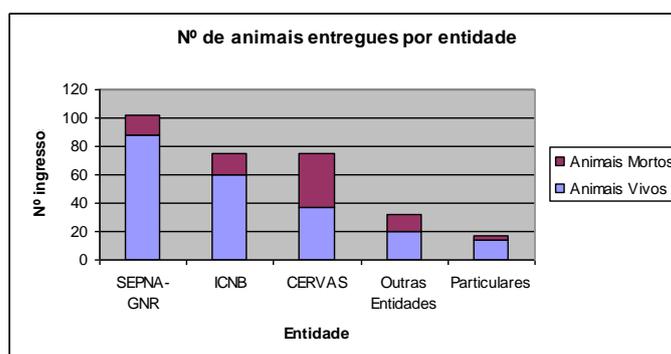


Gráfico 41 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade.

Em relação ao ICNB a maior parte dos animais foram entregues pela RNPA. No caso do PNSE, dos 21 animais entregues, 16 foram animais encaminhados a partir do Parque Natural da Serra da S. Mamede (PNSSM) ou Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM). De destacar também a ausência de animais vivos entregues pelo Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), pois os animais aí recolhidos foram encaminhados para o centro através do SEPNA/GNR de Vilar Formoso.

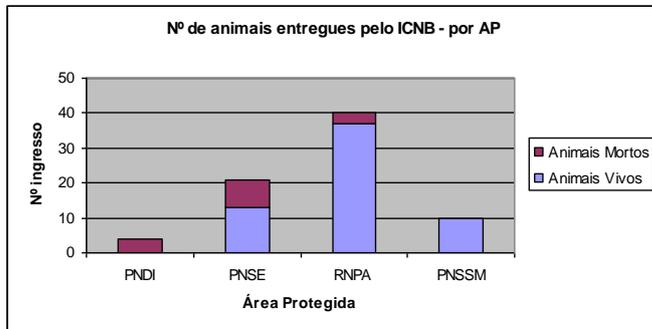
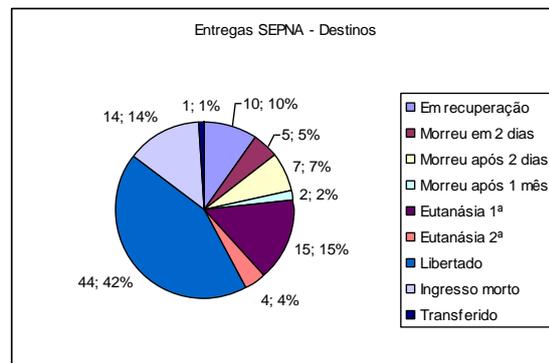
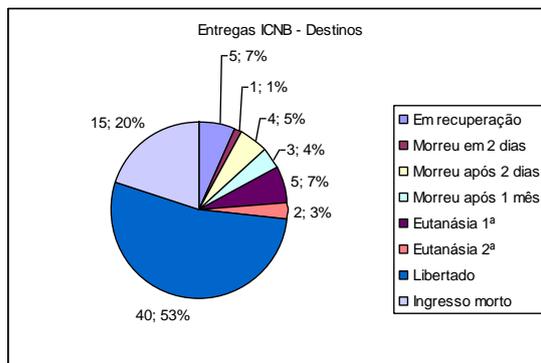


Gráfico 42 – Animais entregues pelas áreas protegidas. Imagem 70: técnicos da RNPA em formação no CERVAS

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNB foi de 66,7%, melhor que em 2010, e a taxa de eutanásia foi inferior (11,6%). É de referir que após proposta da RNPA foi dada formação no CERVAS aos seus técnicos e colaboradores durante uma semana, em Outubro, com o objectivo de melhorar procedimentos de recepção, maneo e intervenção inicial no pólo de recepção da Mata Nacional do Choupal, que tem também contado com o apoio da EUVG. Em relação ao SEPNA/GNR a taxa de libertação foi de 50% e a taxa de eutanásia foi de 21,6%, sendo ambos os resultados menos positivos do que os de 2010.



Gráficos 43 e 44 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNB; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Em relação ao SEPNA/GNR verifica-se que a maior parte dos animais são entregues pelas equipas do distrito da Guarda (Guarda, Gouveia, Vilar Formoso e Pinhel) e Viseu (Mangualde, Viseu e Santa Comba Dão).

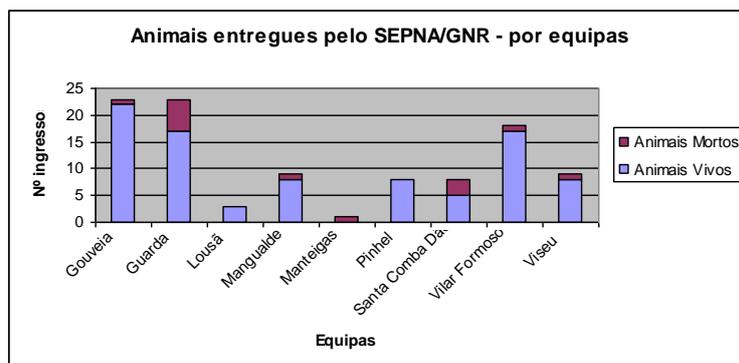


Gráfico 45 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

4.5. Origem geográfica dos animais

Tal como se verificou nos anteriores anos de actividade do CERVAS, o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem de um grupo bastante importante de animais, devido à proximidade geográfica ao centro, facto que também se verifica, ainda que em menor escala, nos ingressos provenientes de Viseu. É também de salientar a importância dos ingressos provenientes de Coimbra, Portalegre, Aveiro e Castelo Branco, principalmente nos dois primeiros casos, desde onde os animais foram entregues pelas áreas protegidas (RNPA e PNSSM, respectivamente).

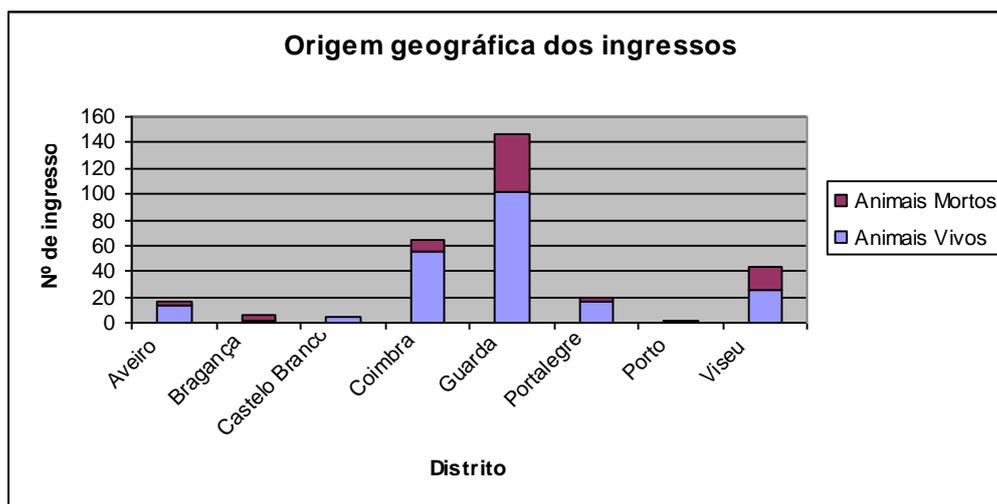


Gráfico 46 - Ingressos totais por Distrito (2011)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verificam-se alterações significativas que podem estar relacionadas com as alegadas dificuldades financeiras das áreas protegidas e equipas do SEPNA/GNR ao nível da recolha e transporte de animais para os centros de recuperação, que se poderá estar a reflectir em relação aos animais que são recolhidos em locais mais distantes do centro. Este facto nota-se em relação a Portalegre desde 2009 e em Coimbra no último ano. Em relação aos distritos mais próximos, como Guarda e Viseu a tendência é de aumento progressivo no número de animais entregues.

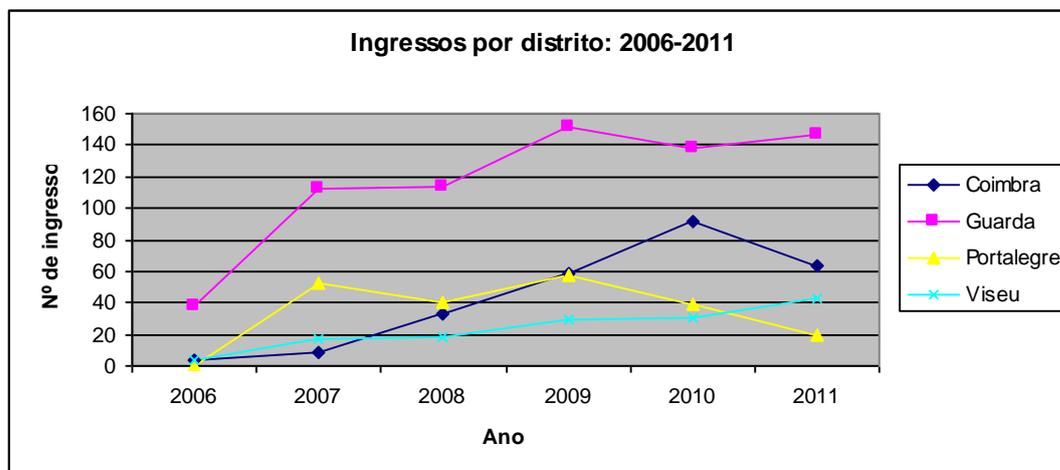


Gráfico 47 - Ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2011)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 4 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Distrito	Concelho	Nº de Ingresso
Aveiro	Águeda	2
	Anadia	6
	Mealhada	8
	Oliveira do Bairro	2
	Total	18
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	1
	Miranda do Douro	3
	Mogadouro	1
	Vimioso	1
	Total	6
Castelo Branco	Fundão	1
	Penamacor	2
	Covilhã	1
	Total	4
Coimbra	Cantanhede	11
	Coimbra	30
	Condeixa-a-Nova	3
	Figueira da Foz	6
	Lousã	2
	Mira	1
	Miranda do Corvo	3
	Montemor-o-Velho	3
	Oliveira do Hospital	2
	Penela	1
	Tábua	1
	Total	63
Guarda	Almeida	12
	Celorico da Beira	17
	Figueira de Castelo Rodrigo	5
	Gouveia	55
	Guarda	9
	Meda	1
	Pinhel	5
	Sabugal	9
	Seia	21
	Trancoso	9
	Vila Nova de Foz Côa	3
	Total	146
Portalegre	Alter do Chão	2
	Avis	2
	Campo Maior	1
	Castelo de Vide	1
	Crato	2
	Elvas	3
	Fronteira	1
	Gavião	1
	Ponte de Sôr	3

	Portalegre	3
	Sousel	1
	Total	20
Porto	Porto	1
	Total	1
Viseu	Castro Daire	1
	Cinfães	1
	Mangualde	2
	Moimenta da Beira	11
	Mortágua	2
	Nelas	5
	Penedono	1
	Santa Comba Dão	5
	São Pedro do Sul	1
	Sátão	2
	Sernancelhe	2
	Tondela	4
	Vila Nova de Paiva	1
	Viseu	6
Total	43	

Em relação aos destinos por concelho de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 5: Destinos dos animais por distrito de origem

DESTINO/DISTRITO	Aveiro	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Portalegre	Viseu	Porto
Em recuperação	2	1	0	8	5	2	3	0
Morreu em 2 dias	0	0	0	1	9	0	2	0
Morreu após 2 dias	0	0	0	4	10	1	1	0
Morreu após 1 mês	0	0	1	1	0	1	2	1
Eutanásia 1ª	0	0	0	4	15	3	4	0
Eutanásia 2ª	0	0	0	2	4	0	2	0
Libertado	12	1	2	35	58	10	11	0
Transferido	0	0	1	0	0	0	0	0
Ingresso morto	4	4	0	8	45	3	18	0
TOTAL	18	6	4	63	146	20	43	1
TOTAL VIVOS	14	2	4	55	101	17	25	1
% libertação	0,857	0,5	0,5	0,6364	0,5743	0,588235	0,44	0
% eutanásia	0	0	0	0,1091	0,1881	0,176471	0,24	0

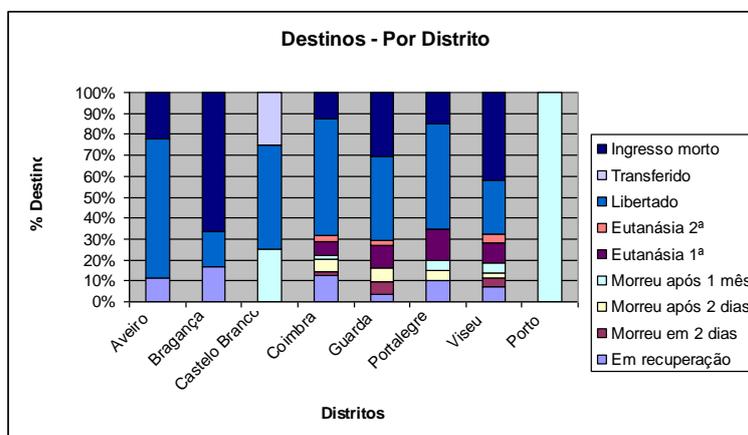


Gráfico 48 - Destino dos animais por Distrito de origem

5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- aumento do número de técnicos contratados a tempo inteiro para 3.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 60-65%.
- início de seguimento de animais por telemetria (convencional e GPS).
- angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, duplicando o número de padrinhos que existem actualmente.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2011 foi o melhor ano de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação próximas das anteriormente registadas, mas ligeiramente mais elevadas, quase nos 60%; a possibilidade de alargamento da equipa técnica, com destaque para o elevado número de estágios profissionais; as melhores condições e o alargamento das áreas de trabalho foram uma realidade que é importante destacar. O modelo de gestão actual pode ainda ser melhorado, mas representa uma boa base de funcionamento e tem uma grande margem de evolução, pelo que se considera que deverá ser mantido no futuro.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2012 passam pela continuidade do processo evolutivo que verifica desde o início da actividade do centro.

7. Bibliografia

Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.

CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.

CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.

CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.

Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.

Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.

ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.

Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.

Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.

Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.

Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.

RIAS (2009). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009. Olhão.

RIAS (2010). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2010. Olhão.

Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.

Anexo I – listagem de espécies que ingressaram - 2011

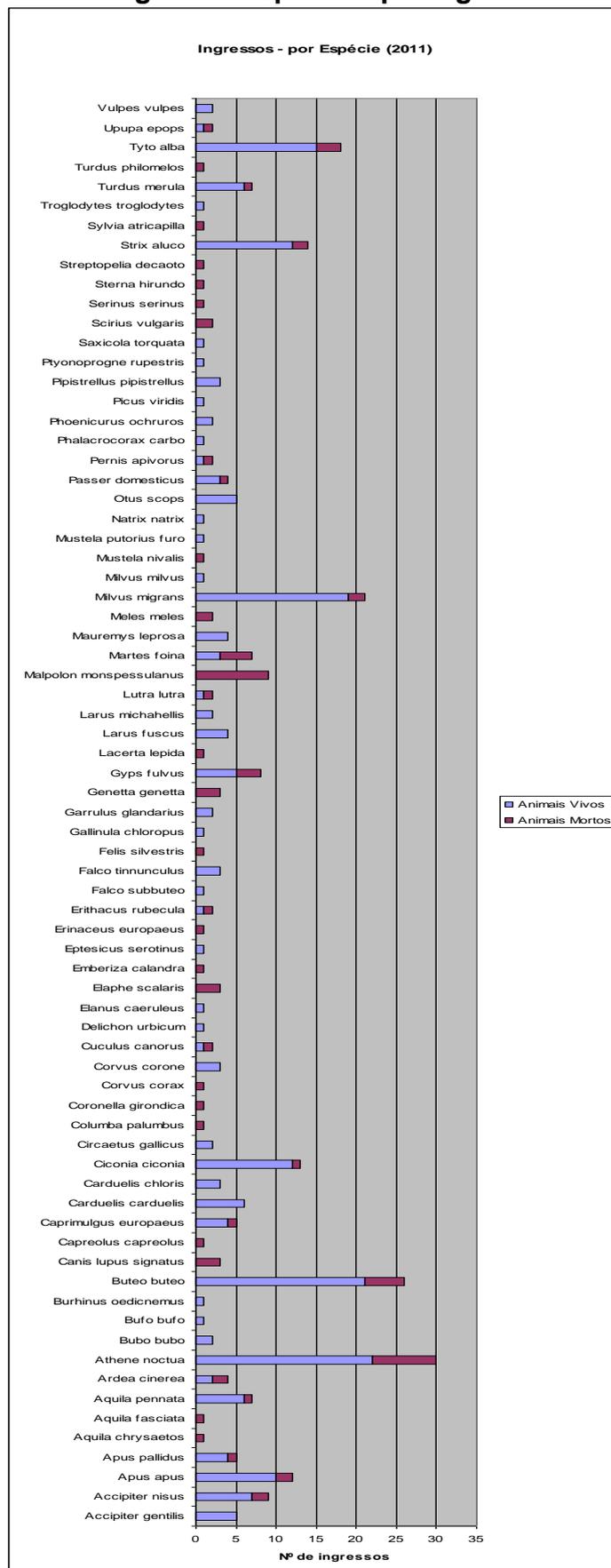


Gráfico 49 - Ingressos anuais por espécie.

Quadro 6 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Athene noctua</i>	30	22	Atropelamento: 15	Eutanasiado 1ª: 1
			Cativeiro acidental: 1	Libertado: 19
			Queda do ninho: 13	Morreu em 2 dias: 2
			Trauma: 1	Ingresso morto: 8
<i>Buteo buteo</i>	26	21	Atropelamento: 7	Eutanasiado 1ª: 7
			Cativeiro ilegal: 5	Libertado: 12
			Debilid./Desnutrição: 1	Morreu após 2 dias: 1
			Desconhecida: 1	Ingresso morto: 5
			Electrocussão: 4	Em Recuperação: 1
			Pilhagem: 1	
			Queda do ninho: 1	
			Tiro/Disparo: 1	
Trauma: 5				
<i>Milvus migrans</i>	21	19	Atropelamento: 2	Libertado: 12
			Cativeiro ilegal: 4	Ingresso morto: 2
			Debilid./Desnutrição: 3	Em Recuperação: 7
			Queda do ninho: 10	
			Trauma: 2	
<i>Tyto alba</i>	18	15	Atropelamento: 4	Eutanasiado 1ª: 3
			Colisão c/ estrutura: 1	Libertado: 9
			Debilid./Desnutrição: 3	Morreu após 1 mês: 2
			Predação: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Queda do ninho: 5	Ingresso morto: 3
			Trauma: 4	
<i>Strix aluco</i>	14	12	Atropelamento: 4	Eutanasiado 1ª: 1
			Debilid./Desnutrição: 1	Libertado: 7
			Predação: 1	Ingresso morto: 2
			Queda do ninho: 7	Em Recuperação: 4
			Trauma: 1	
<i>Ciconia ciconia</i>	13	12	Colisão c/ estrutura: 1	Eutanasiado 1ª: 1
			Colisão c/ linha elect: 1	Eutanasiado 2ª: 2
			Debilid./Desnutrição: 1	Libertado: 6
			Electrocussão: 1	Morreu após 2 dias: 2
			Queda do ninho: 6	Ingresso morto: 1
			Trauma: 3	Em Recuperação: 1
<i>Apus apus</i>	12	10	Debilid./Desnutrição: 1	Eutanasiado 2ª: 1
			Predação :1	Libertado: 6
			Queda do ninho: 8	Morreu após 2 dias: 2
			Trauma: 2	Morreu em 2 dias: 1
				Ingresso morto: 2
<i>Accipiter nisus</i>	9	7	Colisão c/ estrutura: 1	Eutanasiado 1ª: 2
			Debilid./Desnutrição: 2	Libertado: 5
			Queda do ninho: 1	Ingresso morto: 2
			Tiro/Disparo: 2	
			Trauma: 3	
<i>Malpolon monspessulanus</i>	9	0	Atropelamento: 7	Ingresso morto: 9
			Trauma: 2	

<i>Gyps fulvus</i>	8	5	Debilid./Desnutrição: 4	Libertado: 4
			Desconhecida: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Electrocussão: 3	Ingresso morto: 3
<i>Aquila pennata</i>	7	6	Colisão c/ estrutura: 1	Eutanasiado 1ª: 2
			Electrocussão: 4	Eutanasiado 2ª: 1
			Trauma: 2	Libertado: 1
				Morreu após 2 dias: 1
				Ingresso morto: 3
	Em Recuperação: 1			
<i>Martes foina</i>	7	3	Atropelamento: 5	Libertado: 2
			Cativeiro acidental: 1	Morreu em 2 dias: 1
			Intox./Envenenam: 1	Ingresso morto: 4
<i>Turdus merula</i>	7	6	Cativeiro ilegal: 2	Libertado: 6
			Predação :1	Ingresso morto: 1
			Queda do ninho: 3	
			Trauma: 1	
<i>Carduelis carduelis</i>	6	6	Cativeiro ilegal: 5	Libertado: 4
			Laço/Armadilha: 1	Morreu após 2 dias: 1
				Morreu em 2 dias: 1

ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas

Anilha	Nº	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data Libert.	Local (Freg, Conc)
M024345	V407/10/A	<i>Buteo buteo</i>	M	J	710	19-01-2011	Canas de Senhorim, Nelas
A311786	V026/11/A	<i>Phoenicurus ochruros</i>	F	A	19	11-02-2011	S. Pedro, Gouveia
M024344	V002/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	J	699	17-03-2011	Santa Maria, Manteigas
M024343	V018/11/A	<i>Tyto alba</i>	F	A	318	31-03-2011	Ameal, Coimbra
M024342	V034/11/A	<i>Tyto alba</i>	M	A	280	30-05-2011	Povolide, Viseu
J011139	V007/11/A	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	298	04-04-2011	Paços da Serra, Gouveia
H07537	V008/11/A	<i>Accipiter nisus</i>	M	A	133	04-04-2011	Moimenta da Serra, Gouveia
J011138	V391/10/A	<i>Accipiter nisus</i>	F	A	284	31-03-2011	Carragozela, Seia
MR07793	V337/10/A	<i>Circaetus gallicus</i>	I	J	1650	14-05-2011	Folgosinho, Gouveia
MN01389	V194/10/A	<i>Aquila pennata</i>	F	A	886	15-04-2011	Figueiró da Serra, Gouveia
H07525	V044/11/A	<i>Turdus merula</i>	I	J	81,81	02-06-2011	Folgosinho, Gouveia
B009654	V066/11/A	<i>Apus apus</i>	I	A	35,6	08-06-2011	S. Pedro, Gouveia
M024301	S001/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	329	14-06-2011	S. Julião, Gouveia
M024302	S002/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	355	14-06-2011	S. Julião, Gouveia
M024303	S003/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	308	14-06-2011	S. Julião, Gouveia
M024304	S004/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	300	14-06-2011	S. Julião, Gouveia
M024305	S005/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	294	14-06-2011	S. Julião, Gouveia
M024341	V119/08/A	<i>Milvus migrans</i>	M	A	704	16-06-2011	Santa Cruz, Coimbra
M034119	V100/08/A	<i>Milvus migrans</i>	M	A	872	16-06-2011	Santa Cruz, Coimbra
H07536	V097/11/A	<i>Turdus merula</i>	I	J	56	23-06-2011	S. Pedro, Gouveia
M024306	S006/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	190	28-06-2011	Aldeias, Gouveia
M024307	S007/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	290	28-06-2011	Aldeias, Gouveia
M024308	S008/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	301	28-06-2011	Aldeias, Gouveia
M024309	S009/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	C	305	28-06-2011	Aldeias, Gouveia
B009655	V114/11/A	<i>Passer domesticus</i>	I	C	17	29-06-2011	S. Pedro, Gouveia
B10600	V113/11/A	<i>Passer domesticus</i>	F	A	23	29-06-2011	S. Pedro, Gouveia
M024310	V075/11/A	<i>Milvus migrans</i>	M	A	653	01-07-2011	Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo
MR07794 (PVC Branca 37M)	V375/10/A	<i>Neophron percnopterus</i>	I	J	1740	01-07-2011	Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo
MR07795	V068/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3000	01-07-2011	Vale de Coelha, Figueira de Castelo Rodrigo
MR07783	V069/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3500	01-07-2011	Ade, Almeida
J011111	V084/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	157	27-07-2011	Aldeia Nova, Almeida
J011112	V080/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	152	27-07-2011	Aldeia Nova, Almeida
J011113	V085/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	147	27-07-2011	Almeida, Almeida
J011115	V090/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	150	02-08-2011	Oliveira do Bairro, Oliveira do Bairro
J011116	V086/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	152	27-07-2011	Almeida, Almeida
J011117	V110/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	139	09-08-2011	Pinhanços, Seia
J011118	V102/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	146	02-08-2011	Oliveira do Bairro, Oliveira do Bairro
J011119	V079/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	133	02-08-2011	Sangalhos, Anadia
J011121	V132/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	133	10-08-2011	Ferreira-a-Nova, Figueira da Foz
J011122	V121/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	144	09-08-2011	Vilar Seco, Nelas
H07526	V123/11/A	<i>Turdus merula</i>	I	J	58	08-07-2011	S. Pedro, Gouveia
B10599	V111/11/A	<i>Apus apus</i>	I	J	40	08-07-2011	S. Pedro, Gouveia
H07535	V344/10/A	<i>Otus scops</i>	F	A	82	13-07-2011	Nespereira, Gouveia
H07534	V293/10/A	<i>Otus scops</i>	F	A	89	13-07-2011	Nespereira, Gouveia
J011123	V145/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	138	10-08-2011	Tocha, Cantanhede
J011124	V137/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	131	11-08-2011	Aldeia Nova, Trancoso
J011125	V150/11/A	<i>Athene noctua</i>	M	A	0	14-07-2011	Vila Franca da Serra, Gouveia
MR07784	V129/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3100	20-07-2011	Santa Cruz, Coimbra
MR07785	V128/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	3300	20-07-2011	Santa Cruz, Coimbra

CERVAS – Relatório de Actividades 2011

M024340	V049/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	498	21-07-2011	Nelas, Nelas
M024339	V038/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	446	21-07-2011	Silgueiros, Viseu
M024338	V071/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	J	748	21-07-2011	Mundão, Viseu
M024337	V037/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	905	22-07-2011	S. Julião, Gouveia
L074438	V094/11/A	<i>Corvus corone</i>	I	J	463	22-07-2011	S. Pedro, Gouveia
B10598	V136/11/A	<i>Apus apus</i>	I	J	43	25-07-2011	S. Pedro, Gouveia
M024336	V072/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	J	795	26-07-2011	Santa Maria, Manteigas
M024335	V039/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	402	26-07-2011	Cavadoude, Guarda
M024334	V042/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	413	26-07-2011	Cavadoude, Guarda
M024333	V040/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	423	26-07-2011	S. Julião, Gouveia
B10597	V127/11/A	<i>Apus apus</i>	I	J	44	27-07-2011	S. Pedro, Gouveia
M024320	V099/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	A	756	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024319	V142/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	J	765	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024318	V133/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	J	721	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024317	V092/11/A	<i>Milvus migrans</i>	F	A	816	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024316	V152/11/A	<i>Milvus migrans</i>	F	J	842	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024315	V104/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	J	776	10-08-2011	São Joaninho, Santa Comba Dão
M024314	V100/11/A	<i>Milvus migrans</i>	M	J	632	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M024313	V091/11/A	<i>Milvus migrans</i>	M	J	687	10-08-2011	Couvelha, São Lourenço do Bairro, Anadia
B10596	V168/11/A	<i>Apus apus</i>	I	J	35	29-07-2011	S. Pedro, Gouveia
L074437	V103/11/A	<i>Gallinula chloropus</i>	I	J	210	02-08-2011	Fermentelos, Águeda
J011126	V170/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	J	132	21-09-2011	São Vicente, Guarda
H07527	V167/11/A	<i>Cuculus canorus</i>	I	J	80	04-08-2011	S. Pedro, Gouveia
H07528	V171/11/A	<i>Caprimulgus europaeus</i>	I	J	53,6	05-08-2011	S. Pedro, Gouveia
B10595	V160/11/A	<i>Apus apus</i>	I	J	44,32	08-08-2011	S. Pedro, Gouveia
M024331	V076/11/A	<i>Strix aluco</i>	I	J	486	09-08-2011	Teixeira, Seia
J11127	V144/11/A	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	252	10-08-2011	Seixo, Mira
M024332	V126/11/A	<i>Tyto alba</i>	F	A	296	10-08-2011	Arcos, Anadia
M024312	V154/11/A	<i>Tyto alba</i>	M	J	285	10-08-2011	Barcouço, Mealhada
MN01370	V177/11/A	<i>Milvus migrans</i>	F	A	838	10-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M011551	V106/11/A	<i>Strix aluco</i>	F	J	449	11-08-2011	Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Foz Côa
B10594	V141/11/A	<i>Apus pallidus</i>	I	J	41	13-08-2011	S. Julião, Gouveia
G015450	V193/11/A	<i>Turdus merula</i>	F	A	82	20-08-2011	S. Pedro, Gouveia
M011560	V043/11/A	<i>Tyto alba</i>	F	A	327	30-08-2011	Gandara, Lousã
M011559	V101/11/A	<i>Tyto alba</i>	I	J	252	30-08-2011	Lamas, Miranda do Corvo
J011131	V190/11/A	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	252	31-08-2011	S. Martinho, Seia
J011137	V156/11/A	<i>Falco tinnunculus</i>	F	J	182	28-08-2011	Linhares, Celorico da Beira
MN01388	V060/11/A	<i>Aquila pennata</i>	M	A	668	28-08-2011	São Pedro, Celorico da Beira
M011558	V187/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	J	801	30-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M011557	V157/11/A	<i>Milvus migrans</i>	I	J	789	30-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
M011556	V093/11/A	<i>Accipiter gentilis</i>	M	J	653	31-08-2011	Catívelos, Gouveia
MR07786	V176/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2900	30-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
MR07790	V148/11/A	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2700	30-08-2011	Santa Cruz, Coimbra
A311785	V214/11/A	<i>Erithacus rubecula</i>	I	J	18	31-08-2011	S. Pedro, Gouveia
H07533	V117/11/A	<i>Otus scops</i>	I	J	93	31-08-2011	Catívelos, Gouveia
H07532	V131/11/A	<i>Otus scops</i>	I	J	87	31-08-2011	Catívelos, Gouveia
H07531	V174/11/A	<i>Otus scops</i>	I	J	84	31-08-2011	Catívelos, Gouveia
A311784	V202/11/A	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	15	08-09-2011	Vinhó, Gouveia
X13000	V219/11/A	<i>Troglodytes troglodytes</i>	I	I	10,28	08-09-2011	S. Pedro, Gouveia
A311783	V163/11/A	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13	08-09-2011	S. Pedro, Gouveia
G015449	V213/11/A	<i>Caprimulgus europaeus</i>	F	A	65	13-09-2011	S. Pedro, Gouveia
J011128	V199/11/A	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	212	18-09-2011	Vila Nova de Tazem, Gouveia

CERVAS – Relatório de Actividades 2011

MR07787	V208/11/A	<i>Circaetus gallicus</i>	I	A	1593	14-09-2011	Palhais, Trancoso
MR07789	V182/11/A	<i>Circaetus gallicus</i>	I	J	1917	14-09-2011	Palhais, Trancoso
MT000807 (PVC Verm. 6E)	V165/11/A	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8800	14-09-2011	Malcata, Sabugal
L074424	V201/11/A	<i>Corvus corone</i>	I	A	498	02-10-2011	S. Pedro, Gouveia
J011129	V178/11/A	<i>Athene noctua</i>	M	I	141	04-10-2011	Ázere, Tábua
M011555	V211/11/A	<i>Tyto alba</i>	F	J	307	14-10-2011	S. Paulo de Frades, Coimbra
M011554	V210/11/A	<i>Tyto alba</i>	F	J	337	14-10-2011	S. Paulo de Frades, Coimbra
M011553	V198/11/A	<i>Tyto alba</i>	M	A	297	14-10-2011	Tocha, Cantanhede
M011552	V232/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	A	705	14-10-2011	S. Julião, Gouveia
M011600	V139/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	906	14-10-2011	Treixedo, Santa Comba Dão
M011599	V004/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	973	14-10-2011	Abraveses, Viseu
J011136	V224/11/A	<i>Athene noctua</i>	F	J	157	21-10-2011	Tentúgal, Montemor-o-Velho
G015448	V262/11/A	<i>Turdus merula</i>	M	A	76	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
G015447	V263/11/A	<i>Turdus merula</i>	M	A	75	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
C77100	V264/11/A	<i>Chloris chloris</i>	M	A	20	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
C77099	V265/11/A	<i>Chloris chloris</i>	M	A	21	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
A311782	V266/11/A	<i>Carduelis carduelis</i>	I	A	13	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
A311781	V267/11/A	<i>Carduelis carduelis</i>	I	A	13	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
A311779	V269/11/A	<i>Carduelis carduelis</i>	I	A	14	23-11-2011	S. Pedro, Gouveia
MT000806 (PVC Verm. 6K)	V228/11/A	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8700	23-11-2011	Malcata, Sabugal
MT000919 (PVC Verm. 6L)	V236/11/A	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7000	23-11-2011	Malcata, Sabugal
MT000920 (PVC Verm. 6U)	V239/11/A	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	9500	23-11-2011	Malcata, Sabugal
MN01387	V215/11/A	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1160	23-11-2011	São Pedro, Manteigas
J011132	V255/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	A	163	07-12-2011	Seia, Seia
J011134	V271/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	A	139	07-12-2011	Santa Maria, Covilhã
J011133	V242/11/A	<i>Athene noctua</i>	I	A	139	04-12-2011	S. Pedro, Gouveia
MS02924	V209/11/A	<i>Bubo bubo</i>	F	A	2445	19-12-2011	Montemor-o-Velho, Montemor-o-Velho
MS02940	V390/10/A	<i>Bubo bubo</i>	F	A	1963	19-12-2011	Montemor-o-Velho, Montemor-o-Velho
M011573 (PVC Preta F105)	V257/11/A	<i>Larus fuscus</i>	F	J	726	23-12-2011	Santa Cruz, Coimbra
M011574 (Preta F104)	V288/11/A	<i>Larus fuscus</i>	M	J	756	23-12-2011	Santa Cruz, Coimbra
M011571	V272/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	J	698	28-12-2011	S. Pedro, Gouveia
M011570	V241/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	753	28-12-2011	S. Pedro, Gouveia
M011569	V281/11/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	925	30-12-2011	Aldeia da Ponte, Sabugal
6159008 (Marca alar Dir. J2)	V253/11/A	<i>Elanus caeruleus</i>	I	A	253	30-12-2011	Torre da Bolsa, Elvas
M011567	V248/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	A	679	30-12-2011	S. Pedro, Gouveia
M011568	V247/11/A	<i>Buteo buteo</i>	M	A	789	30-12-2011	S. Pedro, Gouveia
M011566	V178/10/A	<i>Buteo buteo</i>	F	A	885	30-12-2011	S. Pedro, Gouveia